APRESENTAÇÃO:

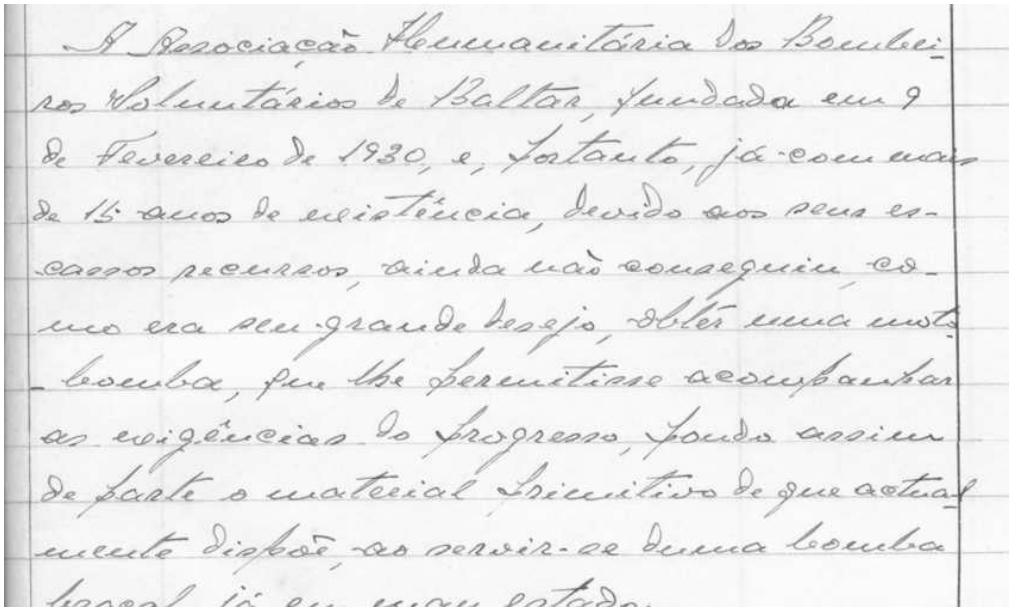
O trabalho que apresentamos é o resultado de uma pesquisa tão aprofundada quanto possível e não pretendemos que ele seja considerado a História dos Bombeiros de Baltar, mas tão só um conjunto de indicações que permitam aos mais novos saber quem deu a cara pela causa que eles perseguem.

Por trás deles há uma enorme **MULTIDÃO** de boas vontades que nas horas incertas foram o apoio certo e graças a **ELA** foi possível chegar onde hoje nos encontramos com a vitalidade que vai permitir chegar muito mais longe.

"**... DOS 75 ANOS DOS BOMBEIROS DE BALTAR...**" porquê?

1. Não se sabe uma data exacta que se concretizou a ideia da sua criação: - 1928?... 1930?... ou 1937?...ano em que foram aprovados em Assembleia Geral os primeiro estatutos... e isso será relevante na vida de uma instituição destas?

E teria sido mesmo em 1928? Foi pacificamente aceite. Dada como certa, segundo consta em certos documentos, temos a data de 9 de Fevereiro de 1930 e como sendo a da sua oficialização o dia 25 de junho de 1937 dia em que se realizou a Assembleia Geral que aprovou os primeiros estatutos – ver Alvará.


A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Baltar, fundada em 9 de Fevereiro de 1930, e, portanto, já com mais de 15 anos de existência, devido aos seus escassos recursos, ainda não conseguiu, ao mesmo era seu grande desejo, obter uma motobomba, que lhe permitisse acompanhar as exigências do progresso, fazendo assim de parte o material primitivo de que actualmente dispõe, ao servir-se duma bomba

1 - Cópia de um ofício de 1 de Junho de 1945 enviado ao Governo Civil do Porto

S. R.

GOVERNO CIVIL DO PORTO

. . . . . C Ó P I A . . . . . .

. . . . . Alvará . . . . . .

. . . . . Agostinho José da Costa Lobo - Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra e Secretário de Governo Civil do Porto, Servindo de Governador Civil. . . . . .

. . . . . Vistos e examinados os Estatutos porque pretende reger-se a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Baltar - da freguesia de Baltar, do concelho de Paredes; . . . . . .

. . . . . Atendendo a que os mesmos estão regularmente organizados e que nas disposições se harmonizam com os preceitos legais; . . . . . .

. . . . . Considerando que foram aprovados em assembleia geral da sua Comissão Organizadora de vinte e cinco de Junho de mil novecentos e trinta e sete; . . . .

. . . . . No uso da faculdade que me confere o artigo trezentos e oitenta e um do Código Administrativo e ouvida a Câmara Municipal do respectivo concelho, hei por bem aprovar os referidos Estatutos que constam de seis capítulos e quarenta e um artigos exarados em seis meias folhas de papel selado da taxa de dois escudos e cinquenta centavos e numerados e rubricados pelo primeiro oficial, Servindo de Secretário António Guilhermino Lopes. . . . . .

. . . . . Pagou de papel selado - dois escudos e cinquenta centavos; para o fundo de alienados-um escudo; de Direitos de Mercê - dezoito escudos; de Emolumentos - vinte cinco escudos; de percentagem - decreto número qatorze mil e vinte sete - oitenta centavos. . . . . .

. . . . . Dado e passado no Governo Civil do Porto e selado com o selo branco deste Governo Civil aos oito de Junho de mil novecentos e trinta e sete (a) Agostinho José da Costa Lobo. . . . . .

. . . . . .

Cópia extraída do Livro de Registo de Alvarás respeitante aos anos de mil novecentos e trinta e quatro a mil novecentos e trinta e nove, folhas cento e sessenta e cinco verso. ESTÁ CONFORME . . . . . .

Governo Civil do Porto, 9 de Janeiro de 1954

O Secretário do Governo Civil

a) Dr. Viter Manuel Lopes Dias

2. O que aqui está registado é tudo que existe acerca da vida da Associação? Naturalmente que não, muitos factos e feitos poderiam ser considerados. Por desconhecimento uns, por não consideramos oportunos a divulgação de outros fica por isso a abertura para que se algum dia que outros dados novos possam ser acrescentados;

3. E por último, aos 75 Anos uma Instituição como esta pode dizer-se que estará a sair da sua infância, pois a força e a vitalidade que ela demonstra lhe dá uma longa esperança de vida e os **VALORES HUMANISTAS** que a inspiram, sendo **UNIVERSAIS**, são **ETERNOS**.

4. A inclusão de uma referência a Baltar e ao seu foral é uma forma de homenagear a Freguesia e a sua população pelo enorme apoio que sempre deu aos seus Bombeiros

Consciente das minhas limitações, se conseguir que este meu modesto trabalho permita que os mais novos saibam quem foram os que deram a cara por esta Associação já me sentirei reconfortado e orgulhoso por o terem aceite.

Baltar, Janeiro de 2003

Armando Coelho Rodrigues (Professor)

BOMBEIROS

Por definição, segundo a sua raiz etimológica e para este caso, "Bombeiro é o indivíduo que trabalha na extinção de incêndios" (com bomba) e foi essa a principal razão da criação de "corpos de bombeiros" ainda na Antiguidade Clássica quando "*Hebreus e Gregos criaram os primeiros vigias nocturnos encarregados de efectuar rondas, dar alarme e em caso de fogo* ***combatê-lo***. *Na antiga Roma este uso foi conservado e desenvolvido, havendo os* ***triunviri nocturni,*** *que asseguravam a polícia durante a noite, contra malfeitores e davam o alerta em caso de incêndio"*.

Ao longo da Idade Média as principais cidades da Europa eram frequentemente vítimas de pavoroso incêndios e Lisboa, pela sua importância era das que mais sofriam essas catástrofes, no entanto só no reinado de D. João I se tomaram *providências sérias no sentido de organizar um serviço oficial de socorros a incêndios*. Sendo a primeira carta régia datada de 25 de Agosto de 1395 onde se estabelecia que*: "que os pregoeiros da cidade saíssem de noite pelas ruas, a avisar em voz alta os moradores de que deviam tomar cuidado com o lume em suas casas. Quando se manifestasse incêndio em qualquer ponto os carpinteiros e calafates eram obrigados a comparecer com os seus machados, assim como as mulheres, atribuindo-se aos corretores o serviço de polícia.*

Mais tarde, já no tempo do rei D. João IV, foram introduzidas novas medidas e criadas melhores condições, tem o sido recrutado pessoal que passou a ser remunerado pelos serviços prestados.

E ao longo dos tempos outras mudanças foram operadas no sentido de organizar cada vez melhor o serviço " *de atalhar* os *incêndios. de salvar as pessoas e os objectos deles ameaçados* e *de* os prevenir *quanto possível"*.

Diversas modificações e continuas alterações à legislação vieram dar às diferentes Corporações de Bombeiros novas e melhores condições para o desempenho das missões que lhes estão cometidas. A partir de determinada altura deixaram ser unicamente de combater incêndios e foram alargadas ao serviço de saúde e a outras calamidades, sendo para isso criadas outras estruturas que eram designadas por "***Secção de Ambulâncias***" ou, simplesmente "***Ambulância***".

São figuras de referência na história dos Bombeiros Portugueses, entre muitos outros, **GUILHERME GOMES FERNANDES**, no Porto onde foi inspector-geral de incêndios; e **GUILHERME COSSUL**, em Lisboa. Este, que era director chefe de orquestra do Real Teatro de S. Carlos e foi quem na tarde do dia 17 de Outubro de 1868 "*sugeriu, num grupo de amigos, a criação de uma companhia de bombeiros voluntários"* em Lisboa.

Guilherme Cossoul foi distinguido pelo Rei D. Luís com o título de **"Capitão-chefe dos bombeiros da freguesia dos Mártires"**

Desde essa data até aos nossos dias o movimento associativo dos bombeiros não tem parado de crescer em Portugal

Existem Batalhões de Sapadores Bombeiros em diversas cidades do País, Bombeiros Municipais em algumas cidades e vilas e Associações de Bombeiros Voluntários numa enorme quantidade de localidades. Para além destes, empresas de grande dimensão, também tem o seu corpo de bombeiros.

Não seria justo deixar de salientar aqui a importância dos Corpos Activos das Associações de Bombeiros Voluntários pela sua abnegação, espírito de servir e heroísmo em que os seus componentes, recrutados em muitas e diferentes classes sociais, são um exemplo nas provas de solidariedade e de amor ao próximo

Recordar aqui e agora as outras quatro, das cinco Associações do Concelho é a minha homenagem aos que nelas serviram e servem o Ideal dos Bombeiros:

- **Associação Humanitária dos Bombeiros de Paredes**
- **Associação Humanitária dos Bombeiros de Cete**
- **Associação Humanitária dos Bombeiros de Lordelo**
- **Associação Humanitária dos Bombeiros de Rebordosa**

DE BALTAR E O SEU FORAL

A existência de **BALTAR** aparece referenciada muito antes da nacionalidade e vestígios existentes levam a concluir que a sua existência é anterior à Romanização da Península sendo isso é bem patente nos vestígios castrejos e restos de construções funerárias (as mamoas) de que é exempo os restos históricos do castro da Serra do Muro

Foi honra da Casa de Bragança, mas ao longo da História de Portugal são inúmeras as referências que são feitas a esta freguesia, desde a fundação da nacionalidade.

A sua importância era tal, que tive honras de Foral concedido pelo Rei D. Manuel I em 11 de Junho de 1515 e que a seguir se transcreve, porque julgamos nós não dever dissociar Baltar do seus Bombeiros e permitir, pela sua importância, o acesso por todos a este importante documento :

Nota: Foi nossa preocupação transcrevê-lo o mais fielmente que nos foi possível. De alguma eventual incorrecção, involuntária, desde já as nossas desculpas

Foral de Baltar (1)

DOM Manuel per graça de ds (Deus) Rey de purtugal e dos algarves daaquem e dalem mar em africa Sfior de guinee e comquista e navegacam e cõmerçio dethiopia arabia perssia e da Imdia. A quantos esta nossa carta de foral dado aa terra de baltar *pa* (para) sempre virê fazemos sabr que per bem das semtemças detreminações geraaes e espiçiaaes que, foram dadas e feictas por nós e com os do nosso cõsselho e leterados acerca dos forays de nossos Regnnos e dos derei- tos Reaes e trebutos que se per elles deviam da Recadar e pagar E asy pellas lmquiriçõoes que prinçipalmente mandamos tirar e fazer em todollos lugares de nossos Regnnos e Senhorios justificadas primeiro com as pessoas que os di- reitos Reaães tinham achamos per Inquiriçoões do tombo que as Remdas e direitos Reaaes se devem hy (ahi) da Recadar e pagar na forma seguimte: - *tonbo*

Posto que penas dietas Imquirições fossem decrarados os trebutos e dereitos Reaaes que se aviam de pagar na dicta terra a nos e a nossa coroa per palavras e nomes de pessoas já nom conheçidas por onde se seguia gram cornfusam no arrecadamento dos dictos defeitos asy (assim) pera as pessoas que os pagavam como pera quem ,os havia da Recadar por tamto de cõssemtimêto e comcordia das partes os dictos dereitos se Imtitularam e emcabeçaram em particulares pessoas que os dspois pagaram e ora (e agora)

pagam per ajustifficaçã da qual cousa mandamos particularmête per juramento das partes tirar Inquyriçam dos dereitos da dicta terra e cada hûûa pessoa per sy decrarou o que pagava pelo dicto juramento segundo a qual avemos per bem que paguem daquy adiante. A qual justifficaçàm mãdamos fazer por moor crareza de todos.

Na qual Inquiriçam estava sempre o juiz e procurador do comcelho e hûû tabaliam e o moordomo do Senhorio e presemtes todos se fará a dicta lmquiriçam do que se agora paga soomente e hûû trellado daram ao Senhorio e outro ficara sempre no livro da camara ou do comcelho pera em todo tempo se saber como os dictos dereitos e Rendas se ham de pagar e Reçeber com as outras adiçõoes e cousas seguintes acerca das dictas Remdas: =

As quaes decraramos que os senhorios Reçebam em çeleiro que faram e teram no rreguemgo e terra de baltar sem serem obrigados de lhos levarem fora os foreiros a nenhüa parte e seram porem obrigados os foreiros de levarem o pam aa sua custa aos çelleiros da dieta terra em seus proprios sacos segumdo se pello dicto foral mostra: =

E os moradores e foreiros da dieta terra de baltar em cada hûû añño sam obrigados segumdo forma do dicto foral em vimte e nove cordeiros e outros tamtos cabritos. Com esta decraraçam que os que nam tiverem cabras ou cabritos que os nom paguem E posto que mais moradores sejam que os dictos vimte e nove não se paguê mais cordeiros nê cabritos por que a dicta terra foy soomente aforada neste foro aos dictos casaaes os quaaecs se ham demtregar per todo o mes dabril quamdo o Senhorio os quiser Reçeber n'este mes e nam menos salvo se for aprazimêto de partes Reçeberemse primeiro e cada hûû dos dictos cordeiros ou cabritos que asy (assim) ouverem de pagar seram de quaremta dias nados e nam menos salvo se o senhorio os quiser Reçeber de menos tempo: - *Receber foros:*

E non os queremdo Reçeber o senhorio a este tempo dabril e quarenta dias dehy por diamte nã seram mais os foreiros obrigados de lhos pagarem salvo a dinheiro pollo preço que ao dicto tempo dabril dos dictos quarenta dias na terra comumête vallerem e nam doutra'maneira: - *Costas.*

E as costas (costelas ou lombo ?) de porco que se pollo dicto foral mandaram e ham de pagar seram de nove costas com o pee (presunto?) como for o porco de dois añños. E se os foreiros não tiverem porcos pagallas ha a dinheiro Segundo comilmente valerem polIa terra: - *Maninhos.. =*

E asy decraramos na dicta trra (terra) nã aver maninhos nê se poderê dar pello Sfirio (Senhorio) dos dictos dereitos visto como toda a terra foy aforada aos dictos casaaes salvo nos casaaes de todo despovoados que nõ tem foreiro que aproveite ou que delle pague seu drrto (direito) por que nestes taaes nam emtendera posto que despovoado seja se delle pagam foro: - *Serviços de corpos:*

E decraramos os foreiros e moradores da dieta terra nã serê obrigados de com seus corpos servirem os Sñrios dos dictos dereitos nê de lhe darem palha lenha nem erva nê Roupa nê nenhua servêtia do seu cõtra sua ,vontade: *Vemto,*

E alem dos dictos defeitos são tam bem,da coroa Real os gados do vemto segundo nossa ordenacam (isto é, perdidos, sem dono. Ord.. Man., liv. III, tit. 76) cõ decraraçam que a pessoa a cujo poder for ter ho venha escrever a dez dias primeiros seguimtes sob pna (pena) de lhe ser demandado de furto.

O tabaliam nam paga hy pemssam porque a paga em aguiar (Aguiar de Sousa).

Arma - Da penna (pena) darma se levará duzêtos Reaaes e as armas perdidas sem se levar nenhûûa pñña(pena) de sangue. A qual pena se levará pIla pessoa que a sempre levou. Com limitaçam .s. (a saber) que as ditas penas se nã levaram (levarão) quando apunharem espada ou qual quer outra arma sem atirar.

Nem os que sem preposito em Reixa nova tomarem paao ou pedra posto que com ellas facam mal. Nem a pagará moço de quimze afinos e de hy pera baixo: Nem molher de qual quer 'ydade:

Nem os que castigamdo sua molher e filhos ou escravos tirarê sangue. Nem os que com bofetada ou punhada tirarem sangue Nem quem em defendimento de seu corpo ou apartar e estremar outros em arroydo tirarem armas posto que com ellas tirem sangue Nem escravo de qualquer ydade que sem ferro tirar sangue:-

Montados: - E nom averá na dicta, terra mõtados dos gados que hy vierem paçer porque estam em - visinhamça com seus comarcaaos: *Entregar, foros:*

E decraramos que a paga dos foros de pã e vinho e carne se rrecebã e emtreguem desde samta maria de setembro atee natal em qualquer tempo que os foreiros os quiserem ou poderem levar sem serem por elles primeiro Re- queridos nem ponharados (penhorados) por que nã os levamdo asy atee o dito tpõ (tempo) de natal pagarã as dictas cousas aa mayor valia segundo nossa determinaçã em tal caso feita

E se os mordomos ou Remdeiros atee este tpõ lhos nã quiserê Reçebr ficara de hy em diamte em escolha do foreiro tornarlhos a levar outra vez e emtregallos a hu seu visinho se os nam Reçeberê. Ou pagarê amte as dictas cousas a dinheiro a como valiam na terra per geral preço ao tempo que lhas nam quiseram Reçeber qual mais amte quiser o foreiro sem ser mais obrigado a outra cousa, *Nem* pagaram mais daquy a diamte a quarta do pam que pagavam sobr cada teiga quamdo lho Reçebiam amte de sam miguel por nam aver títollo nem Rezam pera se asy dever de levar

----------*Pena do Forall*

E qualquer pessoa que for comtra este nosso foral levamdo mais dereitos dos aqui nomeados ou levamdo destes mayores cõtias das aquy decraradas ho avemos por degradado por huu añño fora da villa e termo e mais pague da cadêa trimta Reaães por hûû de todo o que asy mais, levar pera a parte a que os levou e se a nam quiser levar seia (seja) ametade pera quem ho acusar e a outra metade pa (para) os cativos E damos poder a qualquer justiça omde acomteçer asy Juizes como vintaneiros ou quadrilheiros que sem mais proçesso nem ordem de Juizo sumariamente sabida a verdade comdenem os culpados no dito casso (caso) do degredo e asy do dinheiro atee cõtia de dois mil Reãaes sem apellaçã nem agravo e sem disso poder conhecer almuxariffe nem comtador nê outro offiçial nosso nem de nossa fazemda em caso que ho hy aia (haja) E se o Sñrio dos dictos dereitos ho dicto foral quebramtar per sy ou per outrem seia (seja) logo sospemsso delles e da Jurdiçam (jurisdição) do dicto lugar se a tiver emquamto nossa mçêê (mercê) for e mais as pessoas que em seu nome ou por elle (Senhorio) o fizerem emcorreram nas ditas pennas (penas). E os almo- xariffes escrpvaaes (escrivães) offiçiaaes dos ditos defeitos , que o asy nam comprirem perderam logo os dictos **offiçios e** não averam mais outros Epor tamto mandamos que todallas cousas comtheudàs neste foral que nos poemos por ler- se cumpram pera sempre do theor do qual mandamos fazer tres hûû delles pera a Camara do comcelho de Baltar E outro pera o Sñrio dos dictos drtos E outro pera a nossa torre do tombo pera em todo tempo se poder tirar qualquer duvida que sobre ysso possa sobrevir: Dada em nossa muy nobre e sempre leal çidade de lxbooa (Lisboa): aos ornze dia's do mes de junho do añño do nasçimento de nosso Sñior. Jhu xpo (Jesus Cristo) de mil e quinhemtos e quimze "

----*Vinho*---- E porquamto algús dos foreiros sobrdictos pagam na dicta terra vinho çerto ,de foro e nos annos em que ho nã ham lho nam querem Reçeber em outro vinho senam a dinheiro semdo o preço aprazer dos mordomos ou Remdeiros decraramos que quamdo os semelhantes foreiros nam ouverem tamto vinho de suas novidades com que possaam paguar o foro a que sam obriguados que em tall caso os moordomos ou Rêdéiros seram obriguados de lhe Reçeberem a paga delle em cada hûûa destas maneiras Convem a saber dar lhe am outro tamto vinho do vinho que poderem aver do limite ou comarqua domde se o dicto vinho avia de pagar ou lho pagarão a dinheiro a como valler o semelhante vinho atavernado ao tempo da emtregua no lugar domde asy he Imposto o dicto foro ou nos luguares mais cheguados se no tal luguar se não vernder e nam doutra maneira E Isto quall mais amte quiserem os Senhorios ou seus moordomos ou Rendeiros.

E mamdamos aas justicas que asy o fação comprir com , as outras cousas deste forall Inteiramente sob as pñnas atrás comtheudas --:---

Vay escrpto (escrito) em cnco (cinco) folhas e esta mêa concertado per my fernam de pyna.

ell rrei. . .

.

foral pa a terrá de baltar .

(1) Por falta de tipo próprio, não vae por vêzes o assento ~ sôbre vogais e até sôbre consoantes. A 's vêzes, em lugar dele vae o assento ^, O *u* e o *v* confundem-se. .
Tambem se explica que *jugada* era o tributo que se pagava de cada jugo de bois. Havia jugadas de pão, de vinho, e de linho.

DAS IDEIAS À PRÁTICA...

"...**estavam o Capitão Carmo, o meu Cunhado Rui (*o Sr. Rui Marcelino*), o Amadeu da Pereira e um cunhado do Capitão Carmo encostados ao quintal da D. Idalina a ver o movimento dos "bombeiros" e *já tinham pensado, diziam eles, que as corporações de muito longe quando vem já não vem fazer nada e lembraram-se de fazer uma corporação cá*, mas dificuldade, segundo disse o Capitão Carmo, foi o que falou mais pronto, que a dificuldade era arranjar bombeiros.**

Assim se refere o Sr. José Vicente às ideias que germinavam na cabeça dos principais mentores e dinamizadores da criação de uma corporação de bombeiros para Baltar.

Eram eles os Senhores: **RUY GUEDES MARCELINO, AMADEU COELHO PEREIRA E O CAPITÃO ALFREDO PEREIRA DO CARMO**, que são justamente reconhecidos como fundadores da Associação Humanitária dos Bombeiros de Baltar.

No entanto não quiseram reservar exclusivamente para si essa "categoria" e incluíram nos primeiros Estatutos disposições que a alargam a outros:

"Art. 40.º São considerados fundadores da Corporação de Bombeiros Voluntários de Baltar todos os indivíduos que antes da aprovação destes Estatutos hajam contribuído com qualquer donativo para a fundação da Corporação."

E ainda...

"***Art. 41.º Os membros dos corpos gerentes que hão de funcionar desde a aprovação dos Estatutos até ao fim do ano civil de 1938, serão eleitos em Assembleia Geral dos Organizadores da Associação.***
§ único. São considerados organizadores da Associação, além dos membros da Comissão Organizadora, os indivíduos que se encontram nas condições do art. 40° e que assinaram os presentes Estatutos antes da convocação da Assembleia a que se refere o art. 41º."

Subscreveram estes Estatutos os seguintes Senhores:

Raul Martins de Souza Cuelho (assim no original que se inclui)
Ruy Guedes Marcelino
Amadeu Coelho Pereira
José Vicente da Silva
Fernando Coelho da Silva
Adriano Coelho da Silva
Aurélio Carneiro Aires
José Meireles da Cunha
Belmiro Coelho da Silva
José Coelho da Silva
Américo Coelho da Silva
Alberto Francisco dos Santos
Rafael Moreira
Emílio Moreira Barbosa
Asemiro Teixeira Coelho Martins
António Alves Ferreira Coelho
Joaquim Ferreira
Rui Ferreira
Joaquim Loureiro dos Santos
David Ferreira
Floriano Coelho da Silva
José Francisco Coelho
José Maria Martins Carneiro
Ernesto d'Oliveira
António Ferreira da Costa
José António Barbosa
José da Silva Pereira
José Joaquim de Sousa
Manuel Augusto da Silva Brandão
Virgílio António Carvalho

6

6

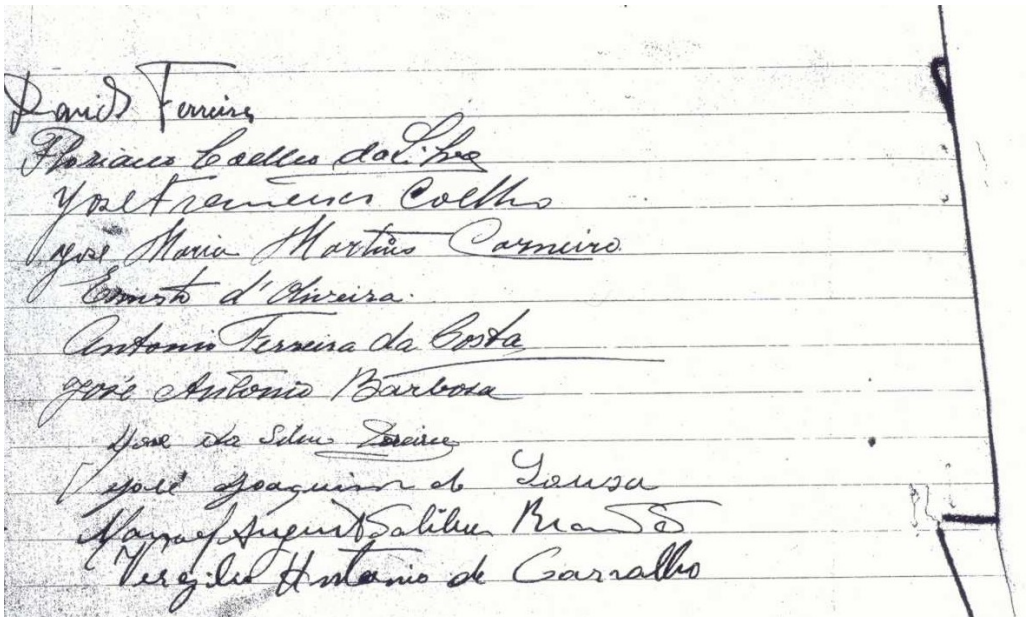
N. Hofer

membros da Comissão Organizadora, os individuos que se encontrar nas condições do artigo 40 e que assinar os presentes Estatutos antes da convocação da Assembleia a que se refere o artigo 41.-

Baltar, 25 de Junho de 1937

A Comissão Organizadora.

Raul Martins de Souza Coelho
Ruy Guedes Marcelino
Armadeu Coelho [illegible]
José Vicente da Silva
Fernando Coelho da Silva
Adriano Coelho da Silva
Aurelio Carneiro Aires
José Peretes da Cunha
Belmiro Coelho da Silva
José Coelho da Silva
Americo Coelho da Silva
Alberto Francisco dos Santos
Rafael Moreira
Emídio Moreira Barbosa
Asemiro Teixeira Coelho Martins
António Alves Ferreira Coelho
Joaquim Ferreira
Rui Ferreira
Joaquim Loureiro dos Santos



3-Cópia das assinaturas da Comissão Organizadora

De acordo com o expresso nos referidos estatutos não poderão ser estes também considerados sócios fundadores?

Será que algum deles não terá "***contribuído com qualquer donativo para a fundação da Corporação"...*** "***antes da aprovação destes Estatutos"***?

Eu não duvido que sim, já que por informações que recolhi eram todas personalidades com prestigio na freguesia e sempre estiveram presentes em tudo o que contribuísse para o seu desenvolvimento.

Inicialmente era grande a área que os Bombeiros de Baltar apoiavam. Praticamente toda a Zona Sul do concelho de Paredes.

Actualmente servem as freguesias de Baltar, Gandra, Recarei, Vandoma e Vila Cova de Carros

1. A sua origem e primeiros tempos:

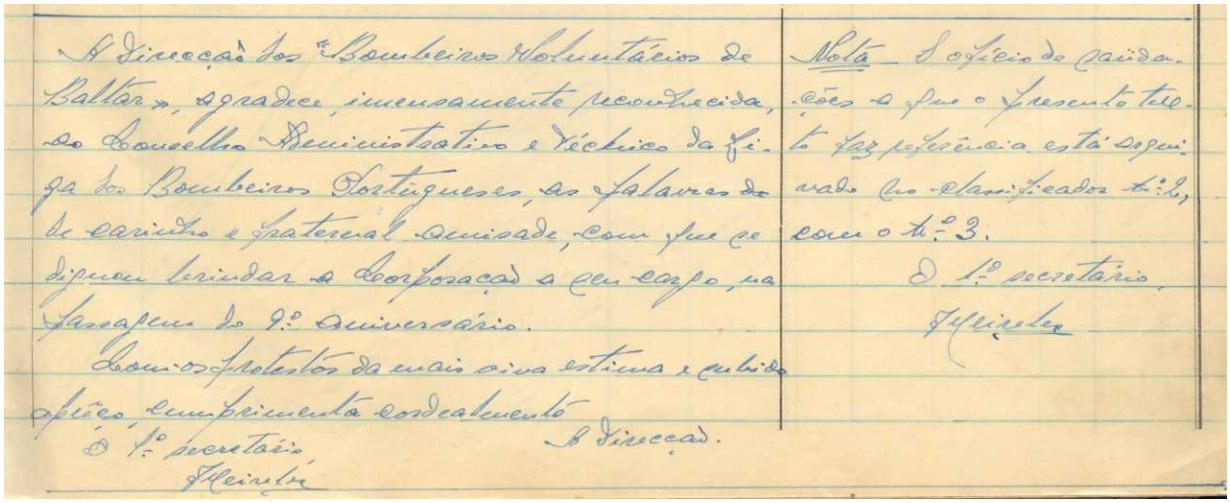
– Um depoimento do Sr José Vicente da Silva um dos seus pioneiros;

Não é fácil determinar com exactidão a data da criação dos Bombeiros Voluntários de Baltar embora a ideia já germinasse na mente daqueles que são reconhecido como seus fundadores.

Oficialmente a sua fundação ter-se-á concretizado no dia 9 de Fevereiro de 1930, de acordo com o extracto do ofício registado no 1º Livro de Correspondência Expedida com o nº 38 em 1/6/1945 já reproduzido.

No entanto, como ficou dito atrás, os primeiro estatutos foram aprovados em Assembleia Geral de 25 de Junho de 1937 e cujo original se publica em anexo.

Mas já anteriormente aparece referida a data de 1930, quando em ofício de 25 de Fevereiro de 1939 que mostra que a Liga dos Bombeiros reconhecia a existência da Corporação pois a felicitou pela passagem do seu nono aniversário conforme agradecimento da Direcção:



A Direcção dos "Bombeiros Voluntários de Baltar", agradece, imensamente reconhecida, ao Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, as palavras de carinho e fraternal amisade, com que se dignou brindar a Corporação a seu cargo, na passagem do 9.º aniversário.

Com os protestos da mais viva estima e subido apêço, cumprimenta cordialmente

A Direcção.

O 1.º secretário,

Meireles

Nota – O ofício de saudações a que o presente texto faz referência está arquivado no classificador n.º 2, com o n.º 3.

O 1.º secretário,

Meireles

3 - Cópia deste ofício

Consideramos de interesse saber quais foram, de facto, as suas verdadeira origens e na falta de melhores informações a transcrição das palavras de alguém que ao longo de muitas décadas acompanhou desde a origem o desenvolvimento da Associação.

Refiro-me ao **Sr. JOSÉ VICENTE DA SILVA** também conhecido pelo **Sr. Zezinho do Areal.** Personalidade muito conceituada que deixou o seu nome ligado a inúmeras iniciativas levadas a cabo na freguesia.

A reprodução exacta de tudo quanto ele disse não vai ser objecto de qualquer tratamento ficando para os leitores as apreciações que julgarem oportunas.

A única informação que julgo ser de transmitir é que esta fonte é a das fidedignas.

3 – Foto do Sr. José Vicente da Silva

4

Assim começa a narrativa do Sr. José Vicente feita em 1980:

"O que serviu de arranque foi devido a um incêndio que houve na Casa da Moucha e eu acudi como sempre o fazia para defender a casa do Zé Maçaroca que é onde está hoje a do Manel Jeremias que é do Nunes e vinha sujo certamente... da fumarada e estavam o Capitão Carmo, o meu Cunhado Rui (*o Sr. Rui Marcelino*), o Amadeu da Pereira e um cunhado do Capitão Carmo encostados ao quintal da D. Idalina a ver o movimento dos "bombeiros" e já tinham pensado, diziam eles, que as corporações de muito longe quando vem já não vem fazer nada e lembraram-se de fazer uma corporação cá, mas dificuldade, segundo disse o Capitão Carmo, foi o que falou mais

pronto, que a dificuldade era arranjar bombeiros. Mas quando eu os fui cumprimentar quando saí do incêndio, quando aquilo houve a derrocada e quando a outra casa já estava livre de perigo, eu saí e vim para a casa mudar de roupa, que já estava molhado e sujo, não é? vejo-os lá e fui cumprimentá-los e eles à primeira impressão não me conheciam, mas depois já me conheceram e disseram:

" Estamos a pensar nisto, a nossa dificuldade era arranjar bombeiros, mas já sabemos que temos bombeiros e já aqui está um..." **disseram uns prós outros e daí começaram a ideia.**

O Capitão Carmo arranjou umas festas, havia um barracão, para arranjar dinheiro, etc. O meu Cunhado Ruy trabalhou, tinha lá relações no Porto com os Bombeiros Municipais e os Voluntários e arranjou até material que já estava lá encostado. Foi o primeiro material que tivemos. Arranjou também a vir um instrutor de lá, instruir-nos...

Depois todos quiseram que eu fosse o primeiro comandante. Contra minha vontade, não é? Eu, quando pude, passei então ao Alberto dos Santos, que era o Alberto da Mâmoa. E fiquei sempre bombeiro mas pertencente também à Direcção que eles não me dispensaram da Direcção.

Depois andaram pela freguesia a arranjar donativos para isso. Depois mais tarde o Amadeu da Pereira ofereceu então um carro que tinha, já um bocado cansado, mas o motor era bom... carroçou-se à feição e foi quando veio então o primeiro carro motorizado. Até aí era um carro de mão que eu depois mais tarde eu vendi, quando estava na Direcção, para um Freitas de Louredo.

Quanto ao dia e ao ano, não tenho precisão disso, verdadeiramente, mas já se sabe, sabe por isto: é que havia um filho dessa Moucha, que está agora no Porto, um rapaz e ele tinha nascido há pouco tempo. Pela idade dele deve-se saber bem...

1928? Sim, sim, talvez...talvez...

O "**rapaz**" a que se refere o Sr. José Vicente é **Armando Ferreira Coelho** e nasceu no dia 26 de Fevereiro de 1928.

Tanto quanto se pode saber, o incêndio em questão deverá ter ocorrido numa tarde nos meses entre Junho e Agosto já que ele parece ter resultado de um descuido da Avó do Sr. Armando que tinha andado a "queimar o piolho" no galinheiro e em seguida foi dormir a "sesta" com ele e com a Irmã que é um pouco mais velha.

Quando deflagrou o incêndio foram acordados, tendo o Sr. José da Mansa ido buscar o "**rapaz**" e a menina foi trazida pela avó.

Quanto a instalações o Sr. José Vicente disse-nos:

"...era na... a primitiva foi na garagem do Ruy... na adega do Ruy... na adega em baixo, era um carro de mão.

Depois mais tarde quando o Amadeu ofereceu o carro... carroçou-se e tal... e quem andou a pintá-lo, foi um Vitorino Trolha, que já morreu há anos, e um Zé António, também, do Colhas que... também ajudou a carroçar, etc e tal ... que era um bocado aleijado, aí carroçou-se e pintou-se e tal... e aí foi então para garagem do Amadeu. Junto onde está o Lourenço ... Aí foi a primeira garagem dos carros motorizados... dos outros de mão foi na Adega do Ruy.

Depois dali vieram para aquela que é do Meireles, dos fogões. Estiveram ali também algum tempo... na adega que estava abandonada em cima onde eles fizeram a casa. Depois então mais tarde, no tempo da Direcção que entrou como Presidente o Dr. João Ferreira, o Ruy ainda continuou e era também o Fernandinho fizeram então o Quartel.

O quartel em si, com palco e isso é ele mesmo... sem aqueles acessórios dos lados, que já foram, feitos muito mais tarde, no tempo já deste comandante...

Dos primeiros bombeiros

" ... posso não me lembrar de todos, mas ainda me recordo de muitos, dos primeiro foi o meu cunhado Raul Martins, o José Francisco dos Santos, de Ramos, um Celestino de Almunha, depois foi um Joaquim Bessa, o Antero Trigueira, pai desses Trigueiras, há também outro vivo, também já foi bombeiro aquele que está ali na Vale...que esteve até ali nas bombas há pouco tempo ...o sapateiro... (o Sr. José Vicente não consegui recordar o nome) **depois também foi o meu irmão Serafim... foram assim vários"**.

O primeiro incêndio ainda neste período é recordado assim:

"Foi em Figueira de Porta em casa de um Daniel, que ele era caseiro do Bento de Sobrosa... fomos com o carro de mão, fomos até de maca e tudo... foi esse um dos primeiros incêndios... depois também houve na casa do Zé Padeiro... esse foi dos maiores, deu-nos bastante que fazer... ainda eu era Comandante nessa altura, mandei o meu

irmão Serafim buscar o carro... ainda era o carro de mão... vieram os de Paredes, com um carro...

Incêndios no monte... isso não me recordo... já não é do meu tempo... já é mais recente...

Serviços para fora íamos aos incêndios... chegamos a ir a Santa Marinha e a vários pontos... logo que nos chamassem nós íamos, chegamos a ir até a Penafiel...

As comunicações eram difíceis... não tínhamos telefone no quartel era nos telefones da Farmácia, ou noutros assim, que nos comunicavam...

...e também havia muita falta de chauferes

Não fui comandante muitos anos, porque eu logo que pude arrumei... apareceu-me o Alberto e ele tinha mais habilitações que eu e, pronto... entreguei-lhe a ele... o que é que ele depois pegou-se com o Inspector Serafim de Morais e eu é que tinha, como Presidente da Associação, tinha que fazer as vezes dele para falar para ele...

Ajudas...

"De princípio foi só a freguesia ... só a freguesia é que ajudou em todas as situações... mais tarde então é que o estado começou a dar alguma coisa...
...também tivemos muito apoio de gente de fora da freguesia, mas agora mais até...

Boas recordações...

" Olhe, quando foi a inauguração do carro que o Amadeu, eu ainda era Comandante nessa altura, e houve uma grande festa para benção do carro... foram padrinhos desse carro o Amadeu da Pereira e a D. Glória Leão

Momentos difíceis...

"Muitos... muitos...tivemos muitos... se não fosse eu... estiveram para ir abaixo muitas vezes... eu não é com orgulho que o digo, pelo contrário..."

...com este Comandante (O Cmdt Carlos Alfredo Santos) **estão melhor muito melhor...as coisas começaram a melhorar ainda no tempo do outro Comandante... o Tenente... ainda é vivo... era o Tenente Molar, sim... que ainda era do meu tempo de militar... ele conhecia-me e eu conhecia-o e estava morto por o trazer cá... mas naquela altura tinha muitas dificuldades trazer cá gente de fora... só queriam gente da freguesia e sócios... e na freguesia não tinha gente à altura...**

...agora já vejo isto muito melhor...este novo quartel já para mim como um neto... e como se costuma dizer os avós ainda são mais afeiçoados aos netos que propriamente aos filhos... isto a mim dá-me uma satisfação muito grande... enorme mesmo... tomara eu que esta Corporação fosse a melhor do mundo.

Referiu alguns desses momentos nomeadamente as crises directivas, no corpo activo e que puseram em risco a sobrevivência da Associação enquanto tal tendo sido admitida a hipótese da sua passagem para a alçada dos Bombeiros de Paredes ou a sua extinção.

Ouvido o Senhor José Vicente da Silva acho de grande interesse *ouvir* agora o **Sr. Dr. João Ferreira da Silva** e tal como aconteceu com ele também aqui vão ficar registadas as suas declarações:

Falou-nos assim:

... não sei bem o que lhe possa eu dizer... eu sei que foi em 1937, julgo eu, 1936 ou 37... porque eu formei-me em 1935... dois anos depois vim para aqui...foi em 29 de Setembro de 35.. mas eu recordo que reunião foi essa... eu cheguei aqui, em 29 de Setembro de 35 e um ano depois comecei a ser médico do Ruy Marcelino e o Ruy Marcelino é que era a alma do que restava propriamente da Corporação, porque aquilo estrava a desmantelar-se mesmo... porque ela foi inaugurada pelo Ruy Marcelino, pelo Capitão Carmo e o Amadeu Coelho Pereira, parece que foram os fundadores dela... até tem o nome deles no quartel, numa placa que lá está... eles é que foram os fundadores e muito entusiasmo no princípio, mas... aquilo não dá e ela começou quase a desmoronar-se mesmo... e quando eu chego aqui a Baltar... como digo, comecei a ser médico assistente do Ruy Marcelino... e ele um dia que vínhamos pela estrada a cima, voltou-se para mim e disse-me :

- Dr. , o senhor vai-me fazer um favor... vossê é novo... e coisa.. e vai presidir à Direcção dos Bombeiros, dos nossos Bombeiros...

Eu respondi : - Não... eu não tenho experiência nenhuma dessas coisas...

- Não, nós havemos de combinar... juntar aí um grupo de rapazes... e coisa... para dar um empurrão a isto... porque isto, de facto, está em precárias condições...

E estava mesmo. E foi assim que nós nos reunimos... julgo foi essa a tal reunião que ele convocou para casa dele... uma noite. Estava o Meireles, o professor José Meireles da Cunha... e nessa reunião fomos convidados, eu, o José Meireles da Cunha, o Fernando... Coelho da Silva... que era o Fernandinho... pai do Fernando Emílio, que ficou depois como tesoureiro ... éramos os três e... creio eu que ainda também o Bernardo Saavedra dos Santos futuro de como Comandante.

Nessa reunião estava também o Raul Martins, que era cunhado do Sr. Ruy,... que era um bombeiro dedicadíssimo... já idoso e foi até idade avançada ainda se manteve como voluntário... o Alberto Mateus... que era o comandante, o Ruy e creio que o José Vicente da Silva. São estas pessoas de que eu me recordo.

Mas o Dr. João Ferreira da Silva prosseguiu a sua narrativa:

"Pois... como eu estava a dizer a Corporação estava num estado de... muito precário, mesmo até ameaçava extinguir-se porque não tinham elementos... o Ruy Marcelino queixava-se de falta de estímulo, de amparo e... recorreu à nossa juventude, nos estávamos em plena juventude e... nessa altura... com o salgue na guelra ... (risos....) **e nessa reunião de facto, nós aceitamos e constituiu-se assim a Direcção, fiquei eu na presidência, o Ruy Marcelino na vice-presidência, o Fernando, o Fernandinho, como tesoureiro e o Professor Meireles da Cunha como secretário e o Bernardo Saavedra dos Santos como comandante... são esses que estão nesta fotografia...**

... bem e nós começamos a trabalhar no sentido de reanimar a velha corporação.

É bom dizer-se o seguinte: - Ela estava... não tinha, não tinha legalidade... não tinha existência legal, porque nem tinha alvará, nem regulamento, nem nada... vivia do entusiasmo deste senhores que eu citei, sobretudo do Ruy Marcelino, que foi a alma daquilo tudo, mantinha-a e ainda se mantinha quando me convidou.

5 - A Direcção que em 1938 reanimou a Associação da Direita para a Esquerda – Prof. José Meireles da Cunha, secretário; Sr. Fernando Coelho da Silva, tesoureiro; Dr. João Ferreira da Silva, presidente; Sr. Ruy Guedes Marcelino

Foi ele quem me convidou porque era amigo dele e medico dele e eu aceitei. Trabalhamos, portanto, ante de mais nada, para legalizar a Corporação. Eu ainda me desloquei várias vezes ao Governo Civil para conseguir o Alvará... que se conseguiu. A seguir convidamos o Saavedra dos Santos para fazer o regulamento interno. Ele valeu-se do regulamento de outras corporações e adaptou-as aqui ao nosso caso...

Depois de vencida essa etapa pensou-se na construção de um quartel, porque na altura em que eu vim para aqui os carros recolhiam-se ali no antigo cinema que era um barracão de madeira, parece-me que na zona onde está agora o casa do Fernando Emílio... mesmo em frente de uma casa que era do falecido Padre Comprido... aí se guardavam os carros, mas isso era uma situação mais que precária... pensou-se em construir um Quartel pensamos logo de entrada, é claro, no terreno.

O terreno é hoje onde está hoje implantado o Quartel, pertencia, metade ao Raul Martins que era cunhado do Ruy do Marcelino... esse Raul Martins, pessoa de uma grande dedicação aos bombeiros... e a outra metade a uma Senhora Trigueira que era, creio eu, tia do

Amadeu e do Zeca Trigueira... Não sei já o primeiro nome dessa Senhora... era Trigueira... e isso levantou logo uma... enfim... deu-nos muito trabalho e... desgostos, porque havia ali um contencioso ... (esta á uma interrupção intencional do relato, por envolver factos e o nome de pessoas cuja memória entendo preservar)... **foi uma coisa aborrecida... é só para dizer-lhe as dificuldades que nós tivemos.**

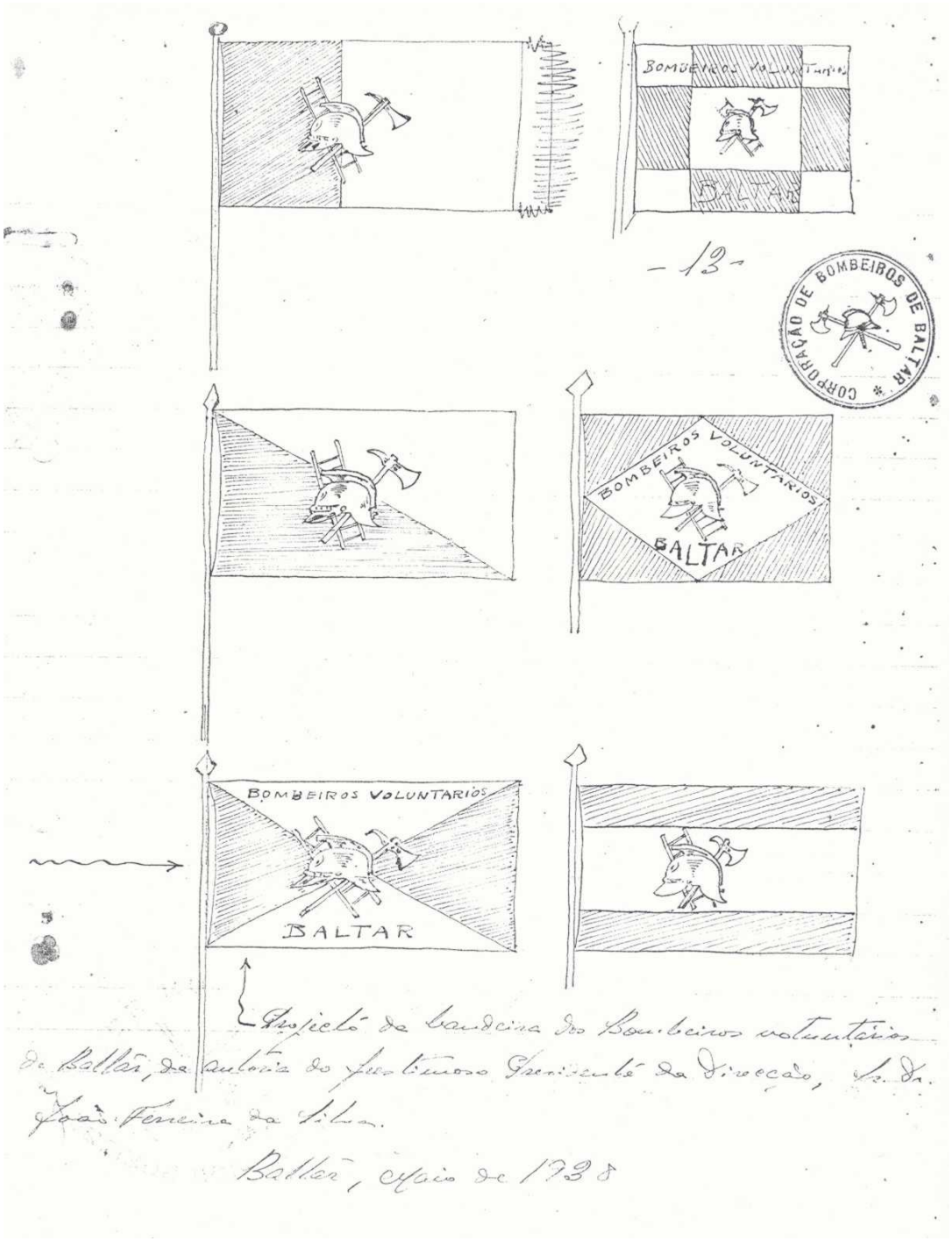
Finalmente comprou-se o terreno e pensamos portanto na construção do quartel... um amigo meu, o Arquitecto Brito, António Brito, que foi mais tarde até Director da Escola de Belas Artes, fez-me o favor de fazer a planta do quartel. Ainda veio aqui algumas vezes almoçar, tudo a título gracioso, não cobrou absolutamente nada, e até o papel foi dado por ele... e foi, enfim, aquela obra que os senhores podem ver lá em baixo... se conseguiu assim erguer.

6 - Aspecto primitivo do Quartel

Ainda a propósito da construção do quartel nós ainda tivemos muito trabalho com aquilo, porque nós não tínhamos subsídios... e eu hoje fico admirado com os subsídios que vem lá das instâncias superiores... mas nós não tínhamos... os únicos subsídios que nós tínhamos eram das Companhias de Seguros que todos os anos davam um tanto para compra de material e reparação de material... mais nada...

Ora bem, quanto às bandeiras... as bandeiras, a primitiva foi uma bordada a matiz ali pela Mena, ainda era minha noiva, nessa

ocasião, e ela ofereceu-ma a mim... (risos) **... claro...** (risos) **mas era uma linda bandeira...**
... a outra foi o meu sogro, aquela que se costumava hastear... uma bandeira de lã ... do exterior essa foi também oferecida pelo meu sogro... uma terceira... e esta outra que tem, já não foi bordada a matiz, foi bordada à máquina, mas foi decalcada sobre aquela... é uma cópia fiel da primeira bandeira que tiveram os Bombeiros.... e esta última foi também uma oferta da nossa tia Glória e nossa...



7 –Estudos para a confecção da Bandeira
(Projecto da bandeira dos Bombeiros voluntários de Baltar da autoria do prestimoso Presidente da Direcção , Sr. Dr. João Ferreira da Silva . Baltar, Maio de 1938– A seta indica o escolhido)

... todas as receitas que nós tivemos foi tudo com peditórios, com muitos cortejos que aqui fizemos, cortejos de oferendas e muitas festas no quartel... e aconteceu, por exemplo, quando precisamos do madeiramento para o telhado, nós não tínhamos dinheiro... nem vintém... e o Tobias, que mora na Giesteira, foi o Tobias que adiantou todo aquele madeiramento... umas belíssimas vigas de eucalipto tudo sob palavra... que nós não assinamos nenhum documento, nem nada... "*Os Senhores quando tiverem dinheiro, pagam...*" E assim foi...

Começamos a fazer umas festas no quartel, uns cortejos... recordo ainda de um muito lindo... que veio ali de Vandoma... quem o organizou até foi o Alberto Lobo... o falecido Alberto Lobo... dava gosto ver aquelas raparigas com saias... mas autênticas... daquelas antigas... e foi assim com aquele entusiasmo que nós conseguíamos juntar a pouco e pouco... dinheiro... nada, nada...não houve qualquer comparticipação... a não ser, como disse, a única comparticipação que havia era das companhias de seguros... creio que era obrigatório e todos os anos aquilo era espalhado por todas as corporações... mas sempre em pequena quantidade...

...a bomba... a bomba continuava a ser aquela braçal... mas era uma maçada muito grande... os próprios bombeiros envergonhavam-se de sair com ela para os incêndios... até lhe chamavam "a bomba à broa"... e pensamos em adquirir uma moto-bomba... foi uma DKW ... que já não existe...

Nós estivemos na Direcção uns anos... largos anos... mas, claro, tudo cansa a vida foi-se modificando e eu já não podia dar aquela assistência que dei a princípio... até porque quando da construção o quartel, não houve uma pedra colocada que eu não examinasse primeiro... que foi o empreiteiro, ou o pedreiro, foi o David... aquele que até tem um nome pitoresco... "Pilas" ... e foi isso que muito me prendeu e atras disso trazia uns certos dissabores, porque eu para defender os Bombeiros incompatibilizei-me com pessoas... algumas que eram minhas clientes...

Sobre os carros... nós tínhamos muita dificuldade ... nós tínhamos muita dificuldade em prestar aqueles serviços exigidos a uma corporação... chegamos a comprar uma camioneta... e foi carroçada pelo Luís Cabral...não sei se ainda existe esse carro agora...

Falou-se de ambulâncias...

... **foi a primeira... aquilo não era ambulância... nem nada ... aquilo era uma maca ... até com um aspecto fúnebre ... e colocava-se num pronto-socorro e ... aí vai ela... nunca me há-de esquecer que... acompanhei uma vez doente ... lá da Igreja ... uma parturiente, a perder sangue... portanto num estado crítico... num estado muito grave e chamou-se a ambulância... aparece-me o pronto socorro com aquilo... parecia mais de conduzir mortos... era uma coisa de lona muito escura...**

Disse-nos ainda que pensava que a primeira ambulância própria foi a adquirida pela Direcção que os substituiu com o dinheiro de um donativo que veio do Brasil.

... veio um donativo de trezentos e tal contos do Brasil do Comendador Pereira Inácio... duzentos e tal contos para a Cantina das Escolas do Calvário e os outros cem contos o Meu Sogro perguntou em que é que haviam de ser em pregados, ora bem... havia a Conferência e havia outras coisas... eu como estava ainda muito ligado aos Bombeiros, disse: - Olhe vamos dar aos bombeiros... E pegamos nesse dinheiro e entregamos à Direcção . Eles conseguiram fazer aqueles acabamentos no interior do quartel, abrir um poço e em parte para comprar a primeira ambulância... e como reconhecimento puseram-lhe o nome de "TERESINHA" que era a filha do Meu Sogro que foi quem lhes conseguiu o dinheio...

... e parece-me que está mais ou menos dito tudo, só devo acrescentar, que mesmo depois de fazer parte da Direcção não perdemos o contacto com os Bombeiros e tudo fizemos para os ajudar.

Através destes dois relatos é possível fazer uma ideia de como foram os primeiros tempos dos Bombeiros de Baltar.

...DAS DIFICULDADES...

Quer o Senhor José Vicente da Silva quer o Dr. Ferreira da Silva ao longo das conversar que tive com ele se referiram às enormes dificuldades e muitos momentos difíceis que os Bombeiros nos primeiros anos da sua existência Não será necessário, de modo algum, fazer qualquer esforço para o reconhecer, bastando para tanto recordar um pouco e pensar no período histórico conturbado que Portugal e o Mundo viviam na época.
Portugal estava nos primeiros anos do Estado Novo saído da Revolução do 28 de Maio de 1926 que pôs fim à 1ª Republica e começava a consolidação da Ditadura e recompor a sua situação económica...
A Europa ainda estava a curar as feridas abertas pela 1ª Grande Guerra Mundial... a grande crise económica mundial de 1929... a Guerra Civil de Espanha começava em 1936 e prolongar-se-ia até 1939 com todos os seus reflexos em Portugal... neste ano mesmo começava a 2ª Grande Guerra que acabaria em 1945 e que destruiu quase por completo uma grande Europa... enfim, toda uma conjuntura envolvente que dá uma ideia perfeita, embora pequena, das enormes dificuldades que esses ***"gloriosos malucos das máquinas de apagar incêndios"*** tiveram que enfrentar para conseguirem o que nós conhecemos.

Mas as dificuldades eram enormes a vontade de vencer era maior e isso gerou-lhes uma grande capacidade criativa para levar a cabo todo um conjunto de iniciativas para as ultrapassar... Dizia o Sr. José Vicente :

Momentos difíceis ... **"Muitos... muitos...tivemos muitos... se não fosse eu... estiveram para ir abaixo muitas vezes..."**

Para se conseguir algumas coisas no princípio:

"O Capitão Carmo arranjou umas festas, havia um barracão, para arranjar dinheiro, etc. O meu Cunhado Ruy trabalhou, tinha lá relações no Porto com os Bombeiros Municipais e os Voluntários e arranjou até material que já estava lá encostado."

"De princípio foi só a freguesia ... só a freguesia é que ajudou em todas as situações... mais tarde então é que o estado começou a dar alguma coisa...
...também tivemos muito apoio de gente de fora da freguesia...

Pois e como dizia o Dr. Ferreira da Silva:

"**... e eu hoje fico admirado com os subsídios que vem lá das instâncias superiores... mas nós não tínhamos... os únicos subsídios que nós tínhamos eram das Companhias de Seguros que todos os anos davam um tanto para compra de material e reparação de material... mais nada...**"

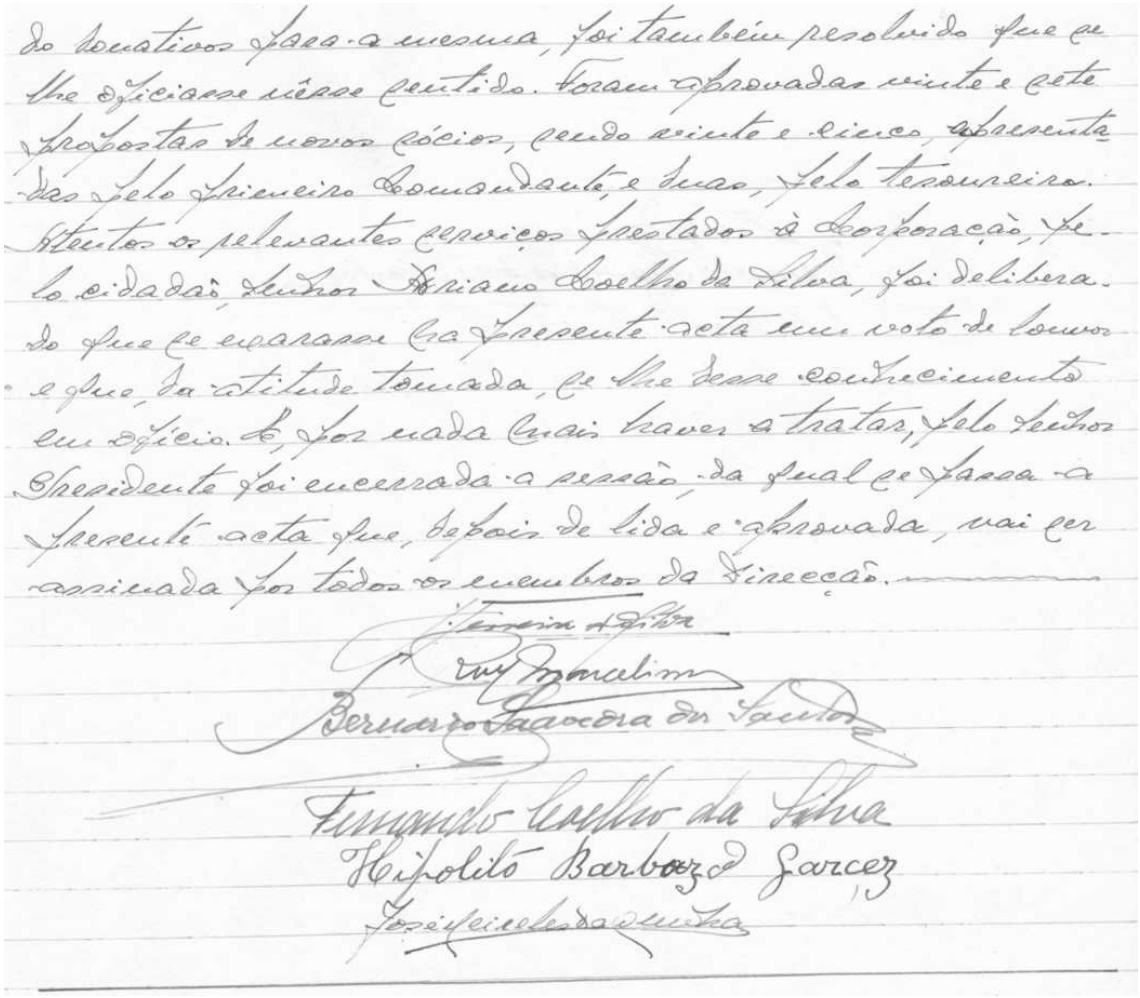
"**... todas as receitas que nós tivemos foi tudo com peditórios, com muitos cortejos que aqui fizemos, cortejos de oferendas e muitas festas no quartel...**"

Os peditórios não eram só na freguesia, também íamos às freguesias vizinhas... que muito participaram nos cortejos de oferendas sempre que os havia... e nas festas que eram organizadas por Senhoras de Baltar e nas récitas que havia no quartel ... ...eram ensaiados pelo Prof. Meireles da Cunha e pelo Eduardo Silva... quem fazia os cenários era o Sr. Adriano Ourives... havia muito bons actores... lembro-me daquele João da Neta... e das filhas, a Cremilde e a Manuela... mas havia mais... mas não recordo os nomes, que me desculpem...
Bem algumas peças eram mesmo de "faca e alguidar"... mas ia muita gente e sempre se juntava algum dinheiro.

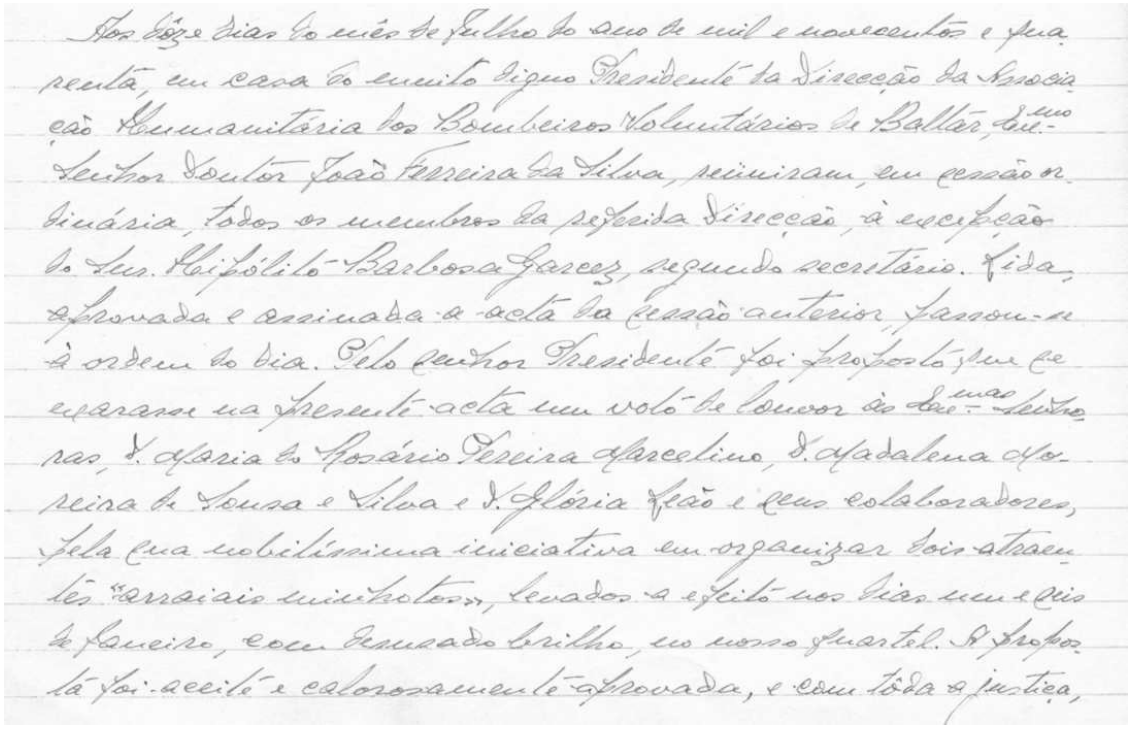
"**e dos cortejos... recordo ainda de um muito lindo... que veio ali de Vandoma... quem o organizou até foi o Alberto Lobo... o falecido Alberto Lobo... dava gosto ver aquelas raparigas com saias... mas autênticas... daquelas antigas... e foi assim com aquele entusiasmo que nós conseguíamos juntar a pouco e pouco... dinheiro...**"

Foram os peditórios, festas, recitas e cortejos os meios utilizados pela Direcção à época para fazer face às dificuldades com que se debatiam e que sempre encontraram o melhor acolhimento na população que era servida pelos Bombeiros de Baltar que em momento algum deixou de os apoiar

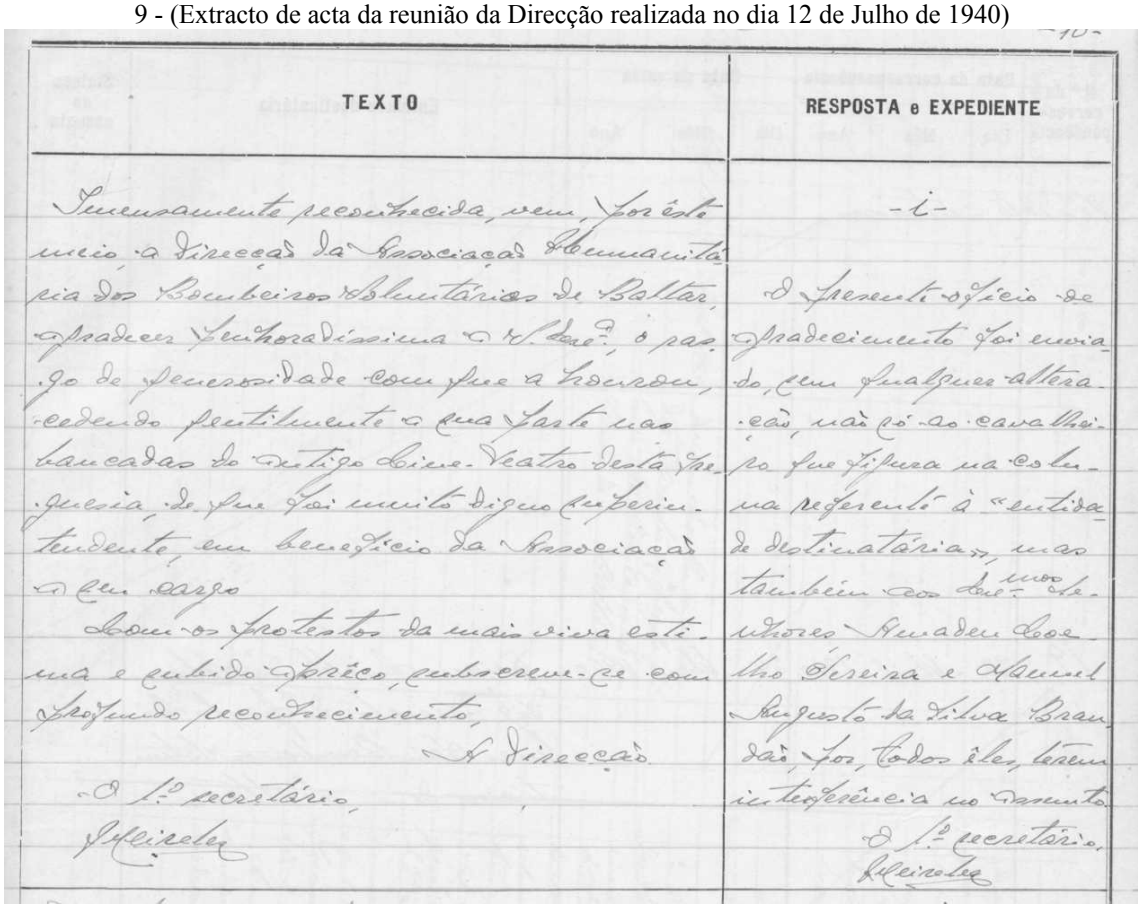
Anexam-se extractos actas onde se aprovava o reconhecimento da Direcção pela colaboração prestada...



8 - (Extracto da acta da reunião da Direcção realizada em 15 de Abril de 1940)



9 - (Extracto de acta da reunião da Direcção realizada no dia 12 de Julho de 1940)



TEXTO	RESPOSTA e EXPEDIENTE
Imensamente reconhecida, vem, por êste meio, a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Baltar, agradecer penhoradíssima a V. Exª, o rasgo de generosidade com que a honrou, cedendo gentilmente a sua parte nas bancadas do antigo Cine-Teatro desta freguesia, de que foi muito digno superintendente, em benefício da Associação a seu cargo Com os protestos da mais viva estima e subido apréço, subscreve-se com profundo reconhecimento, A Direcção O 1º secretário, [illegible]	-i- O presente ofício de agradecimento foi enviado, sem qualquer alteração, não só ao cavalheiro que figura na coluna referente à «entidade destinatária», mas também aos Exmos Senhores Amadeu Coelho Pereira e Manuel Augusto da Silva Brandão, por, todos êles, terem interferência no assunto. O 1º secretário, [illegible]

10 - (Cópia de carta dirigida ao Sr. Alberto Lino de Azeredo Lobo de Vandoma)

DOS ORGÃOS SOCIAIS

Não se encontram registos da existência e composição dos diferentes Órgãos Sociais do período anterior a 1938 e fazendo fé nas informações verbais colhidas junto do Sr. José Vicente da Silva e do Dr. João Ferreira da Silva é de crer que a responsabilidade da gestão da Associação estaria cometida aos seu fundadores, particularmente ao Sr. Ruy Guedes Marcelino no que seria coadjuvado pelo grupo que com ele esteve na criação e fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Baltar.

Por resultaram infrutíferas as pesquisas que fiz junto de diversas entidades no sentido de, com rigor, indicar os elementos que neste período geriram a Associação, limito-me, com muita mágoa minha, a mencionar os que constituíram os referido Órgãos a partir de 1938. Mesmo a partir desta data nem de todos eles já que não se encontraram registos

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Só encontrei registos de reuniões deste Órgão em 1950, ano em que se inicia um livro de Actas da Assembleia Geral sendo a primeira reunião registada aos 10 de Dezembro desse ano.

Em acta de reunião da Direcção de 20 de Maio de 1950 encontro a primeira referência a uma reunião da ***"Assembleia Geral realizada no dia 30 de Abril do corrente ano"*** .

Quanto ao nome de elementos que constituíram a Mesa da Assembleia Geral não aparece qualquer indicação, pelo que só se indicam os que a partir de 10 de Dezembro de 1950 que reuniu sob a presidência do Sr. Alberto Lino de Azeredo Lobo, sem que lhe seja reconhecida a qualidade de presente efectivo.

1950 – 1953

Presidente da Mesa:	Alberto Lino de Azeredo Lobo
Vice-presidente:	Abel Ribeiro da Silva
Secretário:	José Vicente da Silva

1953 – 1955

Presidente da Mesa:	Dr. António Alves Moreira Barbosa
Vice-presidente:	Ruy Guedes Marcelino
1º Secretário:	Manuel Augusto Silva Brandão
2º Secretário:	Manuel Serafim Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral Extraordinária de 24 de Maio de 1953 conforme consta da Ordem de trabalhos proposta no Requerimento que lhe deu origem e da respectiva acta "... para deliberar ainda sobre a conveniência ou não de eleger nova Direcção, cujo mandato se manterá até à eleição ordinária prevista pelos Estatutos..." e reeleita em reunião de 19 de Dezembro de 1954

1956

Presidente da Mesa:	Ruy Guedes Marcelino
Vice-presidente:	José Augusto de Almeida Carneiro
1º Secretário:	Manuel Augusto Silva Brandão
2º Secretário:	Manuel Serafim Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral de 18 de Dezembro de 1955

1956

Presidente da Mesa:	Ruy Guedes Marcelino
Vice-presidente:	Padre José Vieira Pinto
1º Secretário:	Eduardo Pinto da Silva
2º Secretário:	Manuel Meireles

Eleita em Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Agosto de 1956, tomou posse em 5 de Setembro mas só deveria gerir até 31 de Dezembro de 1956.

1957

Presidente da Mesa:	Ruy Guedes Marcelino
Vice-presidente:	Padre José Vieira Pinto
1º Secretário:	Eduardo Pinto da Silva
2º Secretário:	Manuel Meireles

Eleitos em reunião havida em 16 de Dezembro de 1956 e são empossados a 5 de Janeiro.

1958

Presidente da Mesa:	Ruy Guedes Marcelino
Vice-presidente:	Padre José Vieira Pinto
1º Secretário:	Manuel Coelho da Silva
2º Secretário:	Manuel Meireles

Eleita em Assembleia Geral de 15 de Dezembro de 1957

1959

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
Vice-presidente:	Reverendo Pároco de Baltar a)
1º Secretário:	Manuel Coelho da Silva
2º Secretário:	Manuel Meireles

Eleita em Assembleia Geral de 21 de Dezembro de 1958 e empossada no di 1 de Janeiro de 1959

a) Nem a acta de eleição nem o Auto de posse indica o respectivo nome e foi respeitada as referida indicações

1960

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
Vice-presidente:	José Vicente da Silva
1º Secretário:	Carlos Nogueira Seabra
2º Secretário:	Manuel Meireles

Eleita em Assembleia Geral de 20 de Dezembro de 1959 e empossada no dia 1 de Janeiro de 1960

1961

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
Vice-Presidente:	José Vicente da Silva
1º Secretário:	Carlos Nogueira Seabra
2º Secretário:	Manuel Meireles

Eleita em Assembleia Geral de 18 de Dezembro de 1960 e empossada no dia 1 de Janeiro de 1961

1962

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
Vice-Presidente:	osé Vicente da Silva
1º Secretário:	Carlos Nogueira Seabra
2º Secretário:	Manuel Meireles

Eleita em Assembleia Geral de 24 de Dezembro de 1961 e empossada no dia 1 de Janeiro de 1962

1963

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
1º Secretário:	Carlos Nogueira Seabra
2º Secretário:	José Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral de 23 de Dezembro de 1962 e empossada no dia 1 de Janeiro de 1963.

Deixa de ser considerada a figura de Vice-Presidente da Assembleia Geral

1964

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
1º Secretário:	Carlos Nogueira Seabra
2º Secretário:	José Vicente da Silva

Em auto de posse de registado no respectivo livro com data de 10 de Maio de 1964 consta que nesta data teve lugar uma Assembleia Geral Extraordinária ***"afim de eleger o novo Presidente da Direcção até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, onde acaba o seu mandato"*** e nesta mesma reunião foram eleitos, ou renovados os mandatos, aos elementos indicados.

1965/66

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
1º Secretário:	Henrique Augusto da Silva Nunes
2º Secretário:	José Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral de 23 de Dezembro de 1964 e empossada no dia 1 de Janeiro de 1965.

A partir desta data o mandato dos Órgãos Sociais passa a ter a duração de dois anos

1967/68

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
1º Secretário:	José Moreira
2º Secretário:	José Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral de 18 de Dezembro de 1966 e empossada no dia 1 de Janeiro de 1967.

1969/70

Não se encontra o termo de posse nem registo de eleição de Corpos Gerentes para este biénio...

1971/72

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	José Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral de 19 de Dezembro de 1970 e empossada no dia 1 de Janeiro de 1971.

1973/74

Presidente da Mesa:	Padre Arménio Moreira Nunes de Oliveira
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	José Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral de 19 de Dezembro de 1972 e empossada no dia 14 de Janeiro de 1973.

1975/76

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	José Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral de 17 de Dezembro de 1974 e empossada no dia 14 de Janeiro de 1975.

1977/78

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	José Vicente da Silva

Eleita em Assembleia Geral de 21 de Dezembro de 1976 e empossada no dia 5 de Janeiro de 1977.

1979/80

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	José Vicente da Silva
Vogal:	José Olímpio da Silva Lobo

Eleita em Assembleia Geral de 26 de Dezembro de 1978 e empossada no dia 5 de Janeiro de 1979.

1981/82

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	José Vicente da Silva
Vogal:	José Olímpio Silva Lobo

Eleita em Assembleia Geral de 17 de Dezembro de 1980 e empossada no dia 7 de Janeiro de 1981.

Passou a integrar a Mesa da Assembleia Geral um Vogal

1983/84

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	José Vicente da Silva
Vogal:	José Olímpio Silva Lobo

Eleita em Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1982 e empossada no dia 5 de Janeiro de 1983.

1985/86

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	António Moreira Coelho
Vogal:	José Olímpio Silva Lobo

Eleita em Assembleia Geral de 27 de Março de 1985 e empossada no dia 3 de Abril de 1985.

1987/88

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	António Moreira Coelho
Vogal:	José Olímpio Silva Lobo

Eleita em Assembleia Geral de 24 de Abril de 1987 e empossada no dia 12 de Maio de 1987.

1989/90

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	Dr. Aurélio Fernando Carneiro Aires
Vogal:	José Olímpio Silva Lobo

Eleita em Assembleia Geral de 31 de Março de 1989 e empossada no dia 26 de Maio de 1989.

1991/92

Presidente da Mesa:	Prof. Armando Coelho Rodrigues
1º Secretário:	Agostinho Moreira Barbosa
2º Secretário:	António Moreira Coelho
Vogal:	Joaquim Martinho Russo

Eleita em Assembleia Geral de 6 de Abril de 1991 e empossada no dia 10 de Maio de 1991.

1993/94

Presidente da Mesa:	Manuel Augusto Martins da Cruz
1º Secretário:	José Alberto Sousa
2º Secretário:	Valdemar Silva Moreira
Vogal:	Luís Soares de Carvalho

Eleita em Assembleia Geral de 2 de Abril de 1993 e empossada no dia 14 de Abril de 1993.

1995/97

Presidente da Mesa:	Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário:	José Alberto Sousa
2º Secretário:	Manuel Lourenço Ribeiro
Suplente:	Jorge Alberto Moreira de Sousa

Eleita em Assembleia Geral de 25 de Maio de 1995 e empossada no dia 28 de Junho de 1995.

1997/99

Presidente da Mesa:	Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário:	Manuel Lourenço Ribeiro
2º Secretário:	Salvador Moreira da Silva
Suplente:	Fernando Neves de Sousa

Eleita em Assembleia Geral de 27 de Março de 1997 e empossada no dia 11 de Abri de 1997.

1999/01

Presidente da Mesa:	Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário:	Engº Manuel Lourenço Ribeiro
2º Secretário:	Aníbal Augusto Teixeira de Carvalho
Suplente:	Amadeu António Oliveira Silva

Eleita em Assembleia Geral de 31 de Março de 1999 e empossada no dia 09 de Abri de 1999.

2001/03

Presidente da Mesa:	Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário:	Engº Manuel Lourenço Ribeiro
2º Secretário:	Aníbal Augusto Teixeira de Carvalho
Suplente:	Amadeu António Oliveira Silva

Eleita em Assembleia Geral de 31 de Março de 2001 e empossada no dia 18 de Maio de 2001.

DIRECÇÕES

Embora com existência legal desde 1930 nos arquivos dos Bombeiros de Baltar só aparecem referências à constituição da Direcção a partir de 1938.

1938 - 1939

Presidente:	Dr. João Ferreira da Silva (Médico)
Vice Presidente:	Ruy Guedes Marcelino
Secretários:	Ernesto de Oliveira
	Hipólito Barbosa Garcez
Tesoureiro:	Fernando Coelho da Silva

1939 – 1944

Presidente:	Dr. João Ferreira da Silva (Médico)
Vice Presidente:	Ruy Guedes Marcelino
Secretários:	Prof. José Meireles da Cunha
	Hipólito Barbosa Garcez
Tesoureiro:	Fernando Coelho da Silva

A seguir a esta data não encontrei referências escritas...mas deve ter havido porque em acta de 22 de Agosto de 1947 faz a seguinte referência. ***"Tem como finalidade esta sessão a nomeação do 2º Secretário da mesma Direcção, lugar que se encontra vago, por ter pedido a sua demissão o Sr. Eduardo da Silva..."*** pelo que se depreende que até essa data a Direcção teria seguinte composição de acordo com os subscritores daquela acta:

Ano desconhecido - 1947

Presidente:	José Vicente da Silva
Vice Presidente:	
Secretários:	Eduardo da Silva
	José Esteves Coimbra

Tesoureiro: Belmiro d'Almeida Carvalho(?)

(?) Porque se desconhece se era efectivamente esse o cargo que desempenhava

1947 – 1950

Presidente:	José Vicente da Silva
Vice Presidente:	
Secretários:	Azemiro Teixeira Coelho Martins
	José Esteves Coimbra
Tesoureiro:	Belmiro d'Almeida Carvalho (?)

1951 - 1953

Presidente:	Eduardo Pinto da Silva
Secretários:	Mário Carvalho
	José Maria Martins Carneiro
Tesoureiro:	Aurélio Carneiro Aires
Substituto: a)	Tobias Ferreira da Costa

a) Na acta da Assembleia Geral da eleição desta Direcção, realizada no dia dez de Dezembro de 1950 aparece com esta designação e colocado nesta posição.

1953 – 1954

Presidente:	Alberto Francisco Santos
Vice Presidente:	José Vicente da Silva
Secretários:	Manuel Joaquim Martins
	Belmiro de Almeida Carvalho
Tesoureiro:	Amadeu Moreira Ribeiro
Supl. tesoureiro:	António Alcino Coelho Moreira a)

a) Na acta da Assembleia Geral desta Eleição, realizada no dia 24 de Maio de 1953 aparece com esta designação e colocado nesta posição.

b) Em Assembleia Geral Extraordinária realizada de 24 de Maio de 1953 foi eleita esta Direcção conforme consta da Ordem de trabalhos proposta no Requerimento que lhe deu origem e da respectiva acta "... para deliberar ainda sobre a conveniência ou não de eleger nova Direcção, cujo mandato se manterá até à eleição ordinária prevista pelos Estatutos..."
c) Esta Assembleia só veio a ter lugar em 19 de Dezembro de 1954

1954 – 1955

Presidente:	Alberto Francisco Santos
Vice Presidente:	José Vicente da Silva
Secretários:	Manuel Joaquim Martins
	Belmiro de Almeida Carvalho
Tesoureiro:	Amadeu Moreira Ribeiro
Suplente: a)	António Alcino Coelho Moreira

a) Na acta da Assembleia Geral desta Eleição, realizada no dia 19 de Dezembro de 1954 aparece com esta designação e colocado nesta posição.

1956

Presidente:	Jacinto Soares Azevedo
Vice Presidente:	Alberto Francisco Santos
Secretários:	Alfredo Almeida Ribeiro
	Alberto Ferreira de Almeida
Tesoureiro:	Lourenço Coelho Ferreira
Tesoureiro Supl.:	Martinho Pinto de Sousa a)

a) Na acta da Assembleia Geral desta Eleição, realizada no dia 18 de Dezembro de 1955 aparece com esta designação e colocado nesta posição.
b) No dia 19 de Junho de 1956, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aceite a demissão desta Direcção tendo sido eleita nova Direcção em Assembleia Geral Extraordinária que teve lugar no dia 26 de Agosto de 1956.

1956

Presidente:	Jacinto Soares Azevedo
Vice Presidente:	Domingos Moreira Andrade
Secretários:	Alfredo Almeida Ribeiro
	Oscar Silva Costa
Tesoureiro:	Lourenço Coelho Ferreira
Tesoureiro Subs:	Fernando Dias Torres a)

a) Na acta da Assembleia Geral Extraordinária desta Eleição, realizada no dia 26 de Agosto de 1956 aparece com esta designação e colocado nesta posição.
b) Eleita para gerir até 31 de Dezembro de 1956 conforme consta da respectiva acta.

1957

Presidente:	Jacinto Soares Azevedo
Vice Presidente:	Domingos Moreira Andrade
Secretários:	Alfredo Almeida Ribeiro
	Oscar Silva Costa
Tesoureiro:	Lourenço Coelho Ferreira
Tesoureiro Subs:	Fernando Dias Torres

Esta mesma Direcção foi reeleita em Assembleia Geral Ordinária que teve lugar no dia 16 de Dezembro de 1956 e tomou posse em 8 de Janeiro de 1957

1958

Presidente:	Jacinto Soares Azevedo
Vice Presidente:	Domingos Moreira Andrade
Secretários:	Vitorino Octávio Andrade Pereira
	Oscar Silva Costa
Tesoureiro:	Lourenço Coelho Ferreira
Tesoureiro Subs:	Fernando Dias Torres

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 15 de Dezembro de 1957

1959

Presidente:	Domingos Moreira Andrade
Vice Presidente:	José Vicente da Silva
Secretários:	Vitorino Octávio Andrade Pereira
	José Moreira

Tesoureiro: Lourenço Coelho Ferreira
Tesoureiro Subs: José Martins Carneiro

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 21 de Dezembro de 1958 empossada em 01 de Janeiro de 1959

1960

Presidente: Domingos Moreira Andrade
Vice Presidente: Manuel Coelho da Silva
Secretários: José Moreira
Manuel Augusto Martins da Cruz
Tesoureiro: Lourenço Coelho Ferreira
Tesoureiro Subs: José Martins Carneiro

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 20 de Dezembro de 1959 empossada em 01 de Janeiro de 1960

1961

Presidente: Domingos Moreira Andrade
Vice Presidente: Manuel Coelho da Silva
Secretários: José Moreira
Manuel Augusto Martins da Cruz
Tesoureiro: Lourenço Coelho Ferreira
Tesoureiro Subs: José Martins Carneiro

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 18 de Dezembro de 1960 empossada em 01 de Janeiro de 1961

1962

Presidente: Domingos Moreira Andrade
Vice Presidente: Manuel Coelho da Silva
Secretários: José Moreira
Manuel Augusto Martins da Cruz
Tesoureiro: Lourenço Coelho Ferreira
Tesoureiro Subs: José Martins Carneiro

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 24 de Dezembro de 1961 empossada em 01 de Janeiro de 1962

1963

Presidente: António Maria Reis Carneiro Aires
Secretário: David Dias Gomes
Tesoureiro: José Moreira

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 23 de Dezembro de 1962 empossada em 01 de Janeiro de 1963

1964

Presidente: José Joaquim Barbosa Trigueira
Secretário: David Dias Gomes
Tesoureiro: José Moreira

- Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de Maio de 1962 foi eleito por **aclamação** o Presidente da Direcção em virtude do Presidente em exercício se ter ausentado do Pais. A Direcção com esta composição deveria manter-se em funções até 31 de Dezembro de 1964. Foi-lhe conferida posse neste mesmo dia.

1965/66

Presidente: José Joaquim Barbosa Trigueira
Secretário: David Dias Gomes
Tesoureiro: José Moreira

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 23 de Dezembro de 1964 empossada em 01 de Janeiro de 1965

1967/68

Presidente: José Joaquim Barbosa Trigueira
Secretário: Henrique Augusto da Silva Nunes
Tesoureiro: Manuel Augusto Martins da Cruz

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 18 de Dezembro de 1966 empossada em 01 de Janeiro de 1967

1969/70

Para este biénio não se encontram actas de Eleição nem de Tomada de Posse dos respectivos órgãos...

1971/72

Presidente: Fernando Emílio Correia da Silva
Secretário: David Dias Gomes
Tesoureiro: Manuel Augusto Martins da Cruz

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 19 de Dezembro de 1970 empossada em 01 de Janeiro de 1971

1973/74

Presidente: Fernando Emílio Correia da Silva
Secretário: David Dias Gomes
Tesoureiro: Manuel Augusto Martins da Cruz

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 19 de Dezembro de 1972 empossada em 14 de Janeiro de 1973

1975/76

Presidente: Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário: David Dias Gomes
2º Secretário Hipólito de Almeida e Sousa
Tesoureiro: António Moreira Coelho

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 17 de Dezembro de 1974 empossada em 14 de Janeiro de 1975

1977/78

Presidente: Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário: David Dias Gomes
2º Secretário Hipólito de Almeida e Sousa
Tesoureiro: António Moreira Coelho
Vogal: Alberto Moreira dos santos

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 21 de Dezembro de 1976 empossada em 05 de Janeiro de 1977

1979/80

Presidente: Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário: David Dias Gomes
2º Secretário Hipólito de Almeida e Sousa
Tesoureiro: António Moreira Coelho

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 26 de Dezembro de 1978 empossada em 05 de Janeiro de 1979

1981/82

Presidente: Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário: David Dias Gomes
2º Secretário Manuel Amadeu Ferreira de Oliveira
Tesoureiro: António Moreira Coelho

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 17 de Dezembro de 1980 empossada em 07 de Janeiro de 1981

1983/84

Presidente: Fernando Emílio Correia da Silva
1º Secretário: David Dias Gomes
2º Secretário Manuel Amadeu Ferreira de Oliveira
Tesoureiro: António Moreira Coelho

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 29 de Dezembro de 1982 empossada em 05 de Janeiro de 1983

1985/86

Presidente:	Fernando Emílio Correia da Silva
Vice-presidente:	José Correia da Costa
1º Secretário:	David Dias Gomes
2º Secretário	Alberto Cruz dos Santos
Tesoureiro:	Alcino Manuel Correia Duarte
1º Vogal:	Delfim Manuel Sousa Cruz
2º Vogal:	Luís Pedro Piedade Correia

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 27 de Março de 1985 empossada em 03 de Abril de 1985

1987/88

Presidente:	Fernando Emílio Correia da Silva
Vice-presidente:	António Silva Pereira
1º Secretário:	David Dias Gomes
2º Secretário	José Miguel Coelho Nunes
Tesoureiro:	Alcino Manuel Correia Duarte
1º Vogal:	Aurélio Fernando Bandeira Carneiro Aires
2º Vogal:	Luís Pedro Piedade Correia

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 24 de Abril de 1987 empossada em 12 de Maio de 1987

1989/90

Presidente:	Fernando Emílio Correia da Silva
Vice-presidente:	António Silva Pereira
1º Secretário:	David Dias Gomes
2º Secretário	José Miguel Coelho Nunes
Tesoureiro:	Alcino Manuel Correia Duarte
1º Vogal:	Joaquim Moutinho Russo
2º Vogal:	José Carlos Bandeira Carneiro Aires

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 1989 empossada em 26 de Maio de 1989

1991/92

Presidente:	Fernando Emílio Correia da Silva
Vice-presidente:	António Silva Pereira
1º Secretário:	José Miguel Coelho Nunes
2º Secretário	David Dias Gomes
Tesoureiro:	Alcino Manuel Correia Duarte
1º Vogal:	José Carlos Bandeira Carneiro Aires
2º Vogal:	António Acácio Moreira dos Reis

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 06 de Abril de 1991 empossada em 10 de Maio de 1991

1993/94

Presidente:	António Silva Pereira
Vice-presidente:	José Miguel Coelho Nunes
1º Secretário:	António Acácio Moreira dos Reis
2º Secretário	António José Silva Barbosa
Tesoureiro:	José Fernando Meireles de Sousa
1º Vogal:	Alcino Manuel Correia Duarte
2º Vogal:	José Maria Moreira Barbosa

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 02 de Abril de 1993 empossada em 14 de Abril de 1993

1995/97

Presidente:	António Silva Pereira
Vice-presidente:	Hipólito de Almeida e Sousa
1º Secretário:	António Acácio Moreira dos Reis
2º Secretário	Alcino Manuel Correia Duarte
Tesoureiro:	José Fernando Meireles de Sousa
Suplentes:	José Maria Moreira Barbosa
	António José da Silva Ribeiro

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 20 de Maio de 1995

empossada em 28 de Junho de 1995

1997/99

Presidente:	José Alberto de Sousa
Vice-presidente:	Eng.º José Carlos Sousa Nogueira
1º Secretário:	António Acácio Moreira dos Reis
2º Secretário	António Valter Coelho Lima
Tesoureiro:	Amadeu António Oliveira Silva
Suplentes:	Aníbal Augusto Teixeira Carvalho
	Firmino José Andrade Ferreira

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 27 de Março de 1997 empossada em 11 de Abril de 1997

1999/01

Presidente:	José Alberto de Sousa
Vice-presidente:	Eng.º José Carlos Sousa Nogueira
1º Secretário:	António Acácio Moreira dos Reis
2º Secretário	Felisberto Moreira da Silva
Tesoureiro:	Avelino Ferreira Ribeiro
Suplentes:	António Aníbal Silva Ferreira
	Firmino José Andrade Ferreira

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 1999 empossada em 09 de Abril de 1999

2001/03

Presidente:	José Alberto de Sousa
Vice-presidente:	Eng.º José Carlos Sousa Nogueira
1º Secretário:	António Acácio Moreira dos Reis
2º Secretário	Dr. António Valter Coelho Lima
Tesoureiro:	Avelino Ferreira Ribeiro
Suplentes:	António Aníbal Silva Ferreira
	José Jorge Carneiro Ribeiro

- Eleita em Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 2001 empossada em 18 de Maio de 2001

CONSELHO FISCAL:

Aparece a uma referência a este Órgão em acta de um reunião da Direcção de 9 de Dezembro de 1943 ***"Pelo Sr. vice-presidente da Direcção Sr Ruy Guedes Marcelino , foi entregue a importância de mil escudos, quantia que recebeu da Exma. Senhora D. Filomena Areias Pereira Inácio, que assim quis dar cumprimento a disposições verbalmente expressas pelo seu falecido marido, Sr. Alberto Pereira Inácio, Presidente do Conselho Fiscal, que foi, desta Corporação."*** Foi também aprovado um voto de pesar pelo falecimento do referido senhor.

O Primeiro Conselho Fiscal de que encontrei o registo de eleição consta da Acta da reunião da Assembleia gera que teve lugar no dia 10 de Dezembro de 1950, que reuniu sob a presidência do Sr. Alberto Lino de Azeredo Lobo, sem que lhe seja reconhecida a qualidade de presente efectivo, como já ficou dito.

1951 –1952

Presidente:	Azemiro Teixeira Leal
Vice-presidente:	Lourenço Coelho Ferreira
Secretário:	Raul Martins Sousa Coelho

1953 – 1954

Presidente:	Azemiro Teixeira Leal
Vice-presidente:	José Augusto de Almeida carneiro
Secretário:	Alberto Francisco Santos
Substitutos:	Domingos Moreira Andrade
	António Moreira Santos
	Martinho Pinto de Sousa

Eleito em Assembleia Geral Extraordinária de 24 de Maio de 1953 conforme consta da Ordem de trabalhos proposta no Requerimento que lhe deu origem e da respectiva acta "... para deliberar ainda sobre a conveniência ou não de eleger nova Direcção, cujo mandato se manterá até à eleição ordinária prevista pelos Estatutos..."

1954 –1955

Presidente: Azemiro Teixeira Leal
Vice-presidente: José Augusto de Almeida Carneiro
Secretário: Domingos Moreira Andrade

Substitutos: Martinho Pinto de Sousa
António Moreira Santos
Raul Martins e Sousa Coelho

Eleito em Assembleia Geral de 19 de Dezembro de 1954

1956

Presidente: Azemiro Teixeira Leal
Vogal: José Barbosa dos Santos
Vogal: Martinho Pinto de Sousa
Vogal: Manuel Lino Tavares

Substitutos: Joaquim Martins da Cruz
Domingos Moreira Andrade
José Barbosa

Eleito em Assembleia Geral de 18 de Dezembro de 1955

1956

Presidente: José Meireles da Cunha
Vogal: José Augusto de Almeida Carneiro
Vogal: Aurélio Carneiro Aires

Presidente Subst: José Vicente da Silva
Vogal: Fernando Coelho da Silva
Vogal: Manuel Joaquim Martins

Eleito em Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Agosto de 1956 até 31 de Dezembro de 1956

1957

Presidente: José Meireles da Cunha

Vogal: José Augusto de Almeida Carneiro
Vogal: Aurélio Carneiro Aires

Presidente Subst: José Vicente da Silva
Vogal: Fernando Coelho da Silva
Vogal: Manuel Joaquim Martins

Eleito em Assembleia Geral de 16 de Dezembro de 1956 empossado em 8 de Janeiro de 1957

1958

Presidente: José Meireles da Cunha
Vogal: José Augusto de Almeida Carneiro
Vogal: Aurélio Carneiro Aires

Presidente Subst: José Vicente da Silva
Vogal: Fernando Coelho da Silva
Vogal: Manuel Joaquim Martins

Eleito em Assembleia Geral de 15 de Dezembro de 1957

1959

Presidente: José Augusto de Almeida Carneiro
Vogal: Aurélio Carneiro Aires
Vogal: Carlos Marques Seabra

Presidente Subst: Fernando Coelho da Silva
Vogal: Olímpio Coelho da Silva
Vogal: Manuel Joaquim Martins

Eleito em Assembleia Geral realizada em 21 de Dezembro de 1958 empossada em 01 de Janeiro de 1959

1960

Presidente: Reverendo Padre Eugénio de Jesus Oliveira
Vogal: Aurélio Carneiro Aires
Vogal: José Augusto de Almeida Carneiro

Presidente Subst: Fernando Coelho da Silva
Vogal: Olímpio Coelho da Silva
Vogal: Manuel Joaquim Martins

Eleito em Assembleia Geral realizada em 20 de Dezembro de 1959 empossado em 01 de Janeiro de 1960

1961

Presidente: Reverendo Padre Eugénio de Jesus Oliveira
Vogal: Aurélio Carneiro Aires
Vogal: José Augusto de Almeida Carneiro

Presidente Subst: Fernando Coelho da Silva
Vogal: Olímpio Coelho da Silva
Vogal: José Joaquim Moreira Duarte

Eleito em Assembleia Geral realizada em 18 de Dezembro de 1960 empossado em 01 de Janeiro de 1961

1962

Presidente: Reverendo Padre Eugénio de Jesus Oliveira
Vogal: Aurélio Carneiro Aires
Vogal: José Augusto de Almeida Carneiro

Presidente Subst: Fernando Coelho da Silva
Vogal: Olímpio Coelho da Silva
Vogal: José Joaquim Moreira Duarte

Eleito em Assembleia Geral realizada em 24 de Dezembro de 1961 empossada em 01 de Janeiro de 1962

1963

Presidente: Aurélio Carneiro Aires
Vice-presidente: Manuel Coelho da Silva
Secretário Relator: Olímpio Coelho da Silva

Eleito em Assembleia Geral realizada em 23 de Dezembro de 1962

empossada em 01 de Janeiro de 1963

1964

Presidente: Aurélio Carneiro Aires
Vice-presidente: Manuel Coelho da Silva
Secretário Relator: Olímpio Coelho da Silva

Em auto de posse de registado no respectivo livro com data de 10 de Maio de 1964 consta que nesta data teve lugar uma Assembleia Geral Extraordinária ***"afim de eleger o novo Presidente da Direcção até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, onde acaba o seu mandato"*** e nesta mesma reunião foram eleitos, ou renovados os mandatos, aos elementos indicados, tal como aconteceu com a Mesa da Assembleia Geral..

1965/66

Presidente: Aurélio Carneiro Aires
Vice-presidente: Manuel Coelho da Silva
Secretário Relator: Carlos Nogueira Seabra

Eleito em Assembleia Geral realizada em 23 de Dezembro de 1964 empossado em 01 de Janeiro de 1965

1967/68

Presidente: Aurélio Carneiro Aires
Vice-presidente: David Dias Gomes
Secretário Relator: Manuel Coelho da Silva

Eleito em Assembleia Geral realizada em 18 de Dezembro de 1966 empossado em 01 de Janeiro de 1967

1969/70

Para este biénio não se encontram actas de Eleição nem de Tomada de Posse dos respectivos órgãos...

1971/72

Presidente: José Correia da Costa
Vice-presidente: José Joaquim Barbosa Trigueira
Secretário Relator: Manuel Coelho da Silva

Eleito em Assembleia Geral realizada em 19 de Dezembro de 1970
Empossado em 01 de Janeiro de 1971

1973/74

Presidente: José Correia da Costa
Vice-presidente: José Joaquim Barbosa Trigueira
Secretário Relator: Manuel Coelho da Silva

Eleito em Assembleia Geral realizada em 19 de Dezembro de 1972
empossado em 14 de Janeiro de 1973

1975/76

Presidente: José Correia da Costa
Vice-presidente: José Joaquim Barbosa Trigueira
Secretário Relator: Manuel Augusto Martins da Cruz

Eleito em Assembleia Geral realizada em 17 de Dezembro de 1974
empossado em 14 de Janeiro de 1975

1977/78

Presidente: José Correia da Costa
Vice-presidente: Carlos Coelho Moreira
Secretário Relator: Manuel Augusto Martins da Cruz

Eleito em Assembleia Geral realizada em 21 de Dezembro de 1976
empossado em 05 de Janeiro de 1977

1979/80

Presidente: José Correia da Costa
Vice-presidente: Carlos Coelho Moreira
Secretário Relator: Manuel Augusto Martins da Cruz

Eleito em Assembleia Geral realizada em 26 de Dezembro de 1978 empossado em 05 de Janeiro de 1979

1981/82

Presidente: José Correia da Costa
Vice-presidente: Carlos Coelho Moreira
Secretário Relator: Manuel Augusto Martins da Cruz

Eleito em Assembleia Geral realizada em 17 de Dezembro de 1980 empossado em 07 de Janeiro de 1981

1983/84

Presidente: José Correia Duarte Henriques
Vice-presidente: José Miguel Coelho Nunes
Secretário: José Augusto Moreira Babo

Eleito em Assembleia Geral realizada em 29 de Dezembro de 1982 empossado em 05 de Janeiro de 1983

1985/86

Presidente: José Correia Duarte Henriques
Vice-presidente: José Miguel Coelho Nunes
Secretário: José Augusto Moreira Babo
Vogal: Aurélio Fernando Carneiro Aires

Eleito em Assembleia Geral realizada em 27 de Março de 1985 empossado em 03 de Abril de 1985

1987/88

Presidente:	José Correia Duarte Henriques
Vice-presidente:	José Correia da Costa
Secretário:	José Augusto Moreira Babo
Vogal:	Joaquim Moutinho Russo

Eleito em Assembleia Geral realizada em 24 de Abril de 1987
empossado em 12 de Maio de 1987

1989/90

Presidente:	José Correia Duarte Henriques
Vice-presidente:	José Correia da Costa
Secretário:	José Augusto Moreira Babo
Vogal:	Carlos Alberto Nunes Ferreira

Eleito em Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 1989
empossado em 26 de Maio de 1989

1991/92

Presidente:	José Correia Duarte Henriques
Vice-presidente:	José Correia da Costa
Secretário:	José Augusto Moreira Babo
Vogal:	Carlos Alberto Nunes Ferreira

Eleito em Assembleia Geral realizada em 06 de Abril de 1991
empossado em 10 de Maio de 1991

1993/94

Presidente:	António Aníbal da Silva Ferreira
Vice-presidente:	António Valter Coelho Lima
Secretário:	Amadeu António Oliveira e Silva
Vogal:	José Augusto Moreira Babo

Eleito em Assembleia Geral realizada em 02 de Abril de 1993 empossado em 14 de Abril de 1993

1995/97

Presidente:	António Aníbal da Silva Ferreira
Vice-presidente:	Amadeu António Oliveira e Silva
Secretário:	João Paulo Lourenço Ferreira
Vogal:	José Augusto Moreira Babo

Eleito em Assembleia Geral realizada em 20 de Maio de 1995 empossado em 28 de Junho de 1995

1997/99

Presidente:	António Silva Pereira
Vice-presidente:	António Aníbal da Silva Ferreira
Secretário:	José Maria Moreira Barbosa
Vogal:	António José Silva Ribeiro

Eleito em Assembleia Geral realizada em 27 de Março de 1997 empossado em 11 de Abril de 1997

1999/01

Presidente:	António Silva Pereira
Vice-presidente:	Dr. António Valter Coelho Lima
Secretário:	António José Silva Ribeiro
Vogal:	José Maria Moreira Barbosa

Eleito em Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 1999 empossado em 09 de Abril de 1999

2001/03

Presidente:	António Silva Pereira
Vice-presidente:	Firmino José Silva Ribeiro
Secretário:	António José Andrade Ferreira
Vogal:	José Maria Moreira Barbosa

Eleito em Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 2001
empossado em 18 de Maio de 2001

O CORPO ACTIVO

COMANDANTES

Alberto Francisco Santos – 1938 a 1939 e de 1947 a 1949

a) Aparece referido como Comandante em acta de reunião de Direcção de 9 de Agosto de 1938, afasta-se por motivos de saúde e é substituído pelo Alf Bernardo Saavedra das Santos em reunião de Direcção de 1 de Dezembro de 1939

b) Desempenhou funções de 2º Comandante conforme consta em acta de reunião de Direcção de 20 de Abril de 1942

c) Em acta de reunião de 21 de Agosto de 1947 aparece mencionado o seu nome na qualidade de primeiro comandante tendo a sua nomeação sido confirmada em reunião de 30 Novembro do mesmo ano. Apresenta o seu pedido de demissão em Outubro de 1949 que é aceite.

d) Proposta a passagem ao Quadro Honorário conforme acta de reunião da Direcção de 1 de Março de 1950

Alf. Bernardo Saavedra dos Santos – 1940 – 1945 (?))

a) O Cmdt Alferes Bernardo Saavedra dos Santos, foi "eleito" em reunião de Direcção de 1 de Dezembro de 1939 conforme acta e continua a ser referida a sua presença em reuniões de Direcção até Junho de 1945

b) A partir desta data e até 1947 não se encontraram registos

onde conste o nome do responsável pelo Comando da Corporação passado este cargo a ser de novo assumido pelo Sr. Alberto Francisco Santos como já foi dito atrás

José Ferreira dos Santos – 1950

a) É proposto para comandante em reunião de Direcção de 6 de Outubro de 1949

b) Em 7 Janeiro de 1951 é lhe instaurado um processo disciplinar em reunião de Direcção na sequência de uma pena de suspensão por sessenta dias que lhe havia sido aplicada em reunião de 27 de Dezembro de 1950. Entre um acto e outro apresentou o seu pedido de demissão.

José Barbosa da Silva Leão – 1953

a) Proposto em reunião de Direcção de 5 de Julho de 1953 tendo terminado as funções em 1956 e substituído pelo Sr Ten Felisberto Oliveira Molar

Ten. Felisberto Oliveira Molar – 1956 - 1965

Proposto em reunião de Direcção de 7 de Outubro de 1956 tendo este tomado posse no dia 16 do mesmo mês e ano tendo comandado a corporação até 1965

12 – Foto do Tenente Felisberto Oliveira Molar

Carlos Alfredo Pereira dos Santos – 1965 - 1986

O Cmdt Carlos Alfredo Moreira dos Santos, desempenho funções desde 06 de Abril de 1965 até 11 de Março de 1986

13 – Foto do Cmdt Carlos Alfredo Pereira dos Santos

Hipólito Almeida e Sousa – 2º Cmdt desde 31-01-77 a) 1º Cmdt desde 12-03-86 b)

a) O Cmdt Hipólito Almeida e Sousa, desempenhou funções de 2º Comandante desde 31 de Janeiro de 1977 até 12 de Março de 1986 assumindo a partir desta data as funções de 1º Comandante interino até 31 de Dezembro de 1986).

b) Em 01 de Janeiro de 1987 passou a exercer funções de 1º Comandante Efectivo

Se não foi difícil ordenar os diversos comandantes que passaram pela corporação já o mesmo não poderá acontecer relativamente aos voluntários que a serviram.

Não seria de todo impossível se tivesse sido mantido ao longo dos anos um cadastro ou outro qualquer registo permanentemente actualizado e na falta disso não quisemos arriscar a indicar nomes sob pena de ser cometida qualquer injustiça ao omitirmos algum nome.

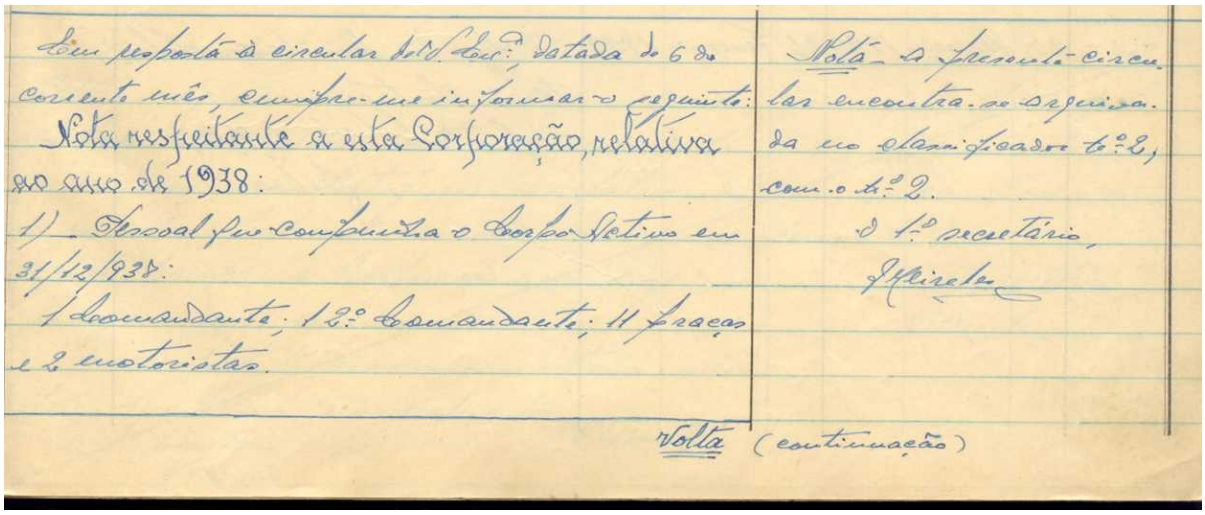
Tanto quanto pudemos apurar é nossa convicção que não haverá nenhuma família em Baltar, das mais antigas, que de uma forma ou de outra não tenha alguém que não tivesse estado ligado aos Bombeiros de Baltar ou à sua vida. Quer nos órgãos sociais que no corpo activo.

Do Corpo Activo, tal como no restante, não existem registos relativos ao período que vai de 1928/1930(?) até 1938 por isso voltamos ao testemunho do Sr. José Vicente da Silva:

" Posso não me lembrar de todos, mas ainda me recordo de alguns, dos primeiros foi o meu cunhado Raul Martins, o José Francisco dos Santos, de Ramos, um Celestino de Almunha, um Joaquim Bessa, o Antero Trigueira, pai desses Trigueiras .... e o meu irmão Serafim foram assim vários".

Em 1938 dos efectivos da Corporação faziam parte:

1 1º Comandante
1 2º Comandante
11 Praças
01 motoristas



Em resposta à circular de V. Ex.ª, datada de 6 do corrente mês, cumpre-me informar o seguinte:
Nota respeitante a esta Corporação, relativa ao ano de 1938:
1) – Pessoal que compunha o Corpo Activo em 31/12/938:
1 Comandante; 1 2.º Comandante; 11 praças e 2 motoristas.

Nota – A presente circular encontra-se arquivada no classificador n.º 2, com o n.º 2.
O 1.º secretário,
J. Meireles

Volta (continuação)

11 - (1ª parte do oficio nº 3 de 16 de Fevereiro de 1939 dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Paredes em resposta a uma circular de 6 do mesmo mês)

12 - Numa visita Pastoral em 30 de Maio de 1939 houve a participação de elementos do Corpo Activo, sendo da sua responsabilidade a guarda de honra

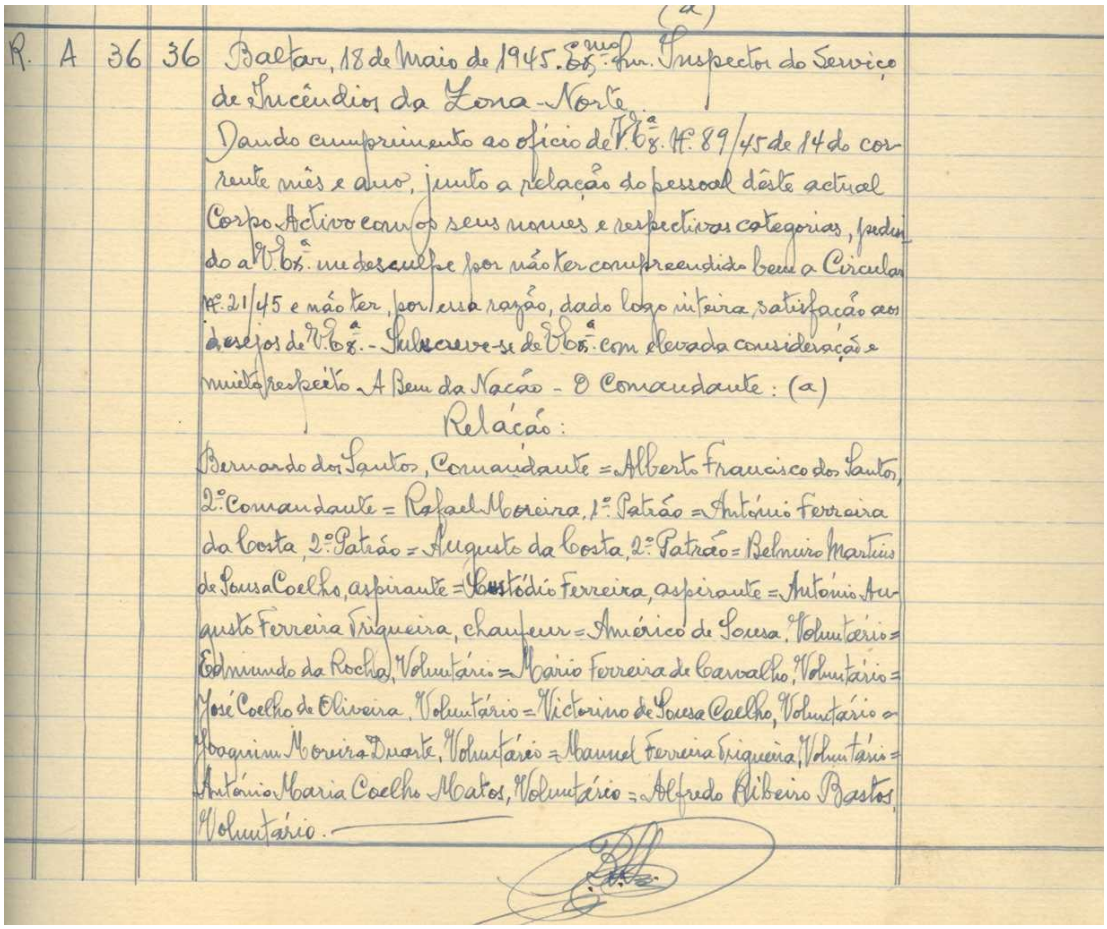
Os efectivos em pessoal, e que a seguir se indicam, no ano de 1945 de acordo com ofício 7 de Maio desse ano do Comandante da Corporação dirigido ao Inspector de Serviço de Incêndios da Zona Norte, já eram:

1 Primeiro Comandante
1 Segundo Comandante
1 Primeiro Patrão

2 Segundos Patrões
2 Aspirantes
12 Voluntários

Comandante :	Alferes Bernardo Saavedra dos Santos
2º Comandante:	Alberto Francisco Santos
1º Patrão:	António Ferreira da Costa
2º Patrões:	Augusto Santos
	Belmiro Martins Sousa Coelho
Aspirantes:	Custódio Ferreira
	António Augusto Ferreira Trigueira
Chaufeur a)	Américo de Sousa
Voluntários:	Edmundo da Rocha
	Mário Ferreira Carvalho
	José Coelho Oliveira
	Vitorino Sousa Coelho
	Joaquim Moreira Duarte
	Manuel Ferreira Trigueira
	António Maria Coelho de Matos
	Alfredo Ribeiro Bastos

a) Designação dada no ofício de 18 de Maio de 1945 dirigido ao Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte)



R. A 36 36 Baltar, 18 de Maio de 1945. Snr. Inspector do Serviço de Incêndios da Zona-Norte.

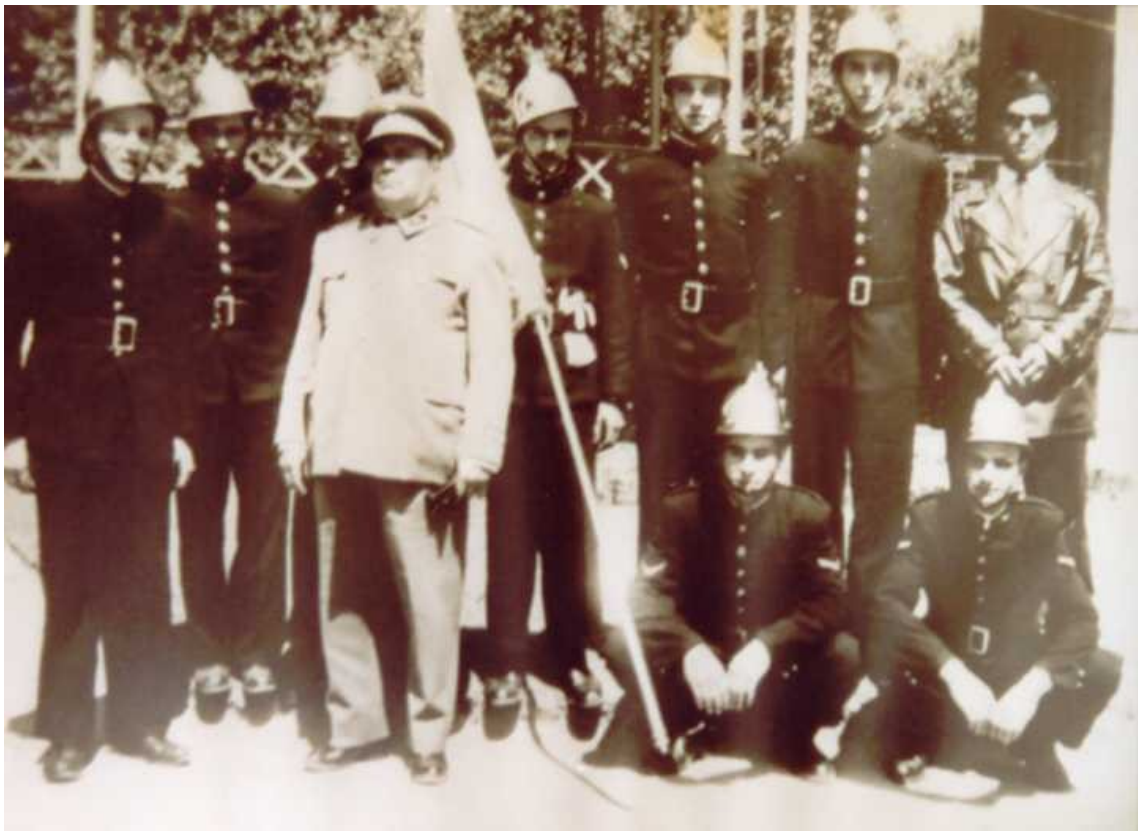
Dando cumprimento ao ofício de V.Sª. Nº. 89/45 de 14 do corrente mês e ano, junto a relação do pessoal dêste actual Corpo Activo com os seus nomes e respectivas categorias, pedindo a V.Sª. me desculpe por não ter compreendido bem a Circular Nº. 21/45 e não ter, por essa razão, dado logo inteira satisfação aos desejos de V.Sª. - Subscreve-se de V.Sª. com elevada consideração e muito respeito. A Bem da Nação - O Comandante: (a)

Relação:

Bernardo dos Santos, Comandante = Alberto Francisco dos Santos, 2º. Comandante = Rafael Moreira, 1º. Patrão = António Ferreira da Costa, 2º. Patrão = Augusto da Costa, 2º. Patrão = Belmiro Martins de Sousa Coelho, aspirante = Custódio Ferreira, aspirante = António Augusto Ferreira Frigueira, chauffeur = Américo de Sousa, Voluntário = Edmundo da Rocha, Voluntário = Mário Ferreira de Carvalho, Voluntário = José Coelho de Oliveira, Voluntário = Victorino de Sousa Coelho, Voluntário = Joaquim Moreira Duarte, Voluntário = Manuel Ferreira Frigueira, Voluntário = António Maria Coelho Matos, Voluntário = Alfredo Ribeiro Bastos, Voluntário.

13) Ofício de 18 de Maio de 1945 dirigido ao Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte.

14) Formatura em frente ao Quartel na década de 40



15 – Bombeiros com o Cmdt Molar na década de 50

16- Corpo activo em dia de festa de aniversário nos anos 80

Actualmente o número de elemento que integram a Corporação ultrapassa em muito a centena e a seguir se indica a constituição dos respectivos quadros:

Quadro de Honra	011
Quadro Activo	115
Auxiliares e Especialistas	039
Reserva	031

Pessoal do Corpo de Bombeiros Voluntários de Baltar

Quadro de Honra

Nome	Posto ou Função	Idade	Profissão	Habil. Liter	Admissão	Promoção	Cessação
Carlos Alfredo Pereira Santos	CMDT	74	Industrial	6º Ano	06-04-1965		11-03-1986
Manuel Freitas Nogueira	Chefe	65	Vigilante	4º Ano	28-11-1961		06-06-1994
José Fernando da Silva Gonçalves	1ªclasse	61	Marceneiro	"	28-11-1961		06-03-1995
António Fernando Martins R.	2ªclasse	58	Barbeiro	"	28-11-1961		19-08-1986
José Joaquim Barbosa Trigueira	Motor.	68	Industrial	"	28-11-1961		"
Avelino Ferreira de Andrade	"	60	"	"	01-11-1965		"
Manuel Augusto Martins Cruz	"	67	"	"	"		21-04-1987
Francisco Lopes Ferreira	2ª classe	60	Marceneiro	"	01-11-1965	20-05-1974	21-11-1990
Manuel Ferreira Andrade	Motor.	55	Padeiro	"	30-11-1974	"	"
Avelino Alves Monteiro	Motor.	64	Carteiro	"	20-10-1968	"	06-06-1994
António Lopes Ferreira	3ª classe	50	Marceneiro	"	20-10-1968	18-11-1970	25-07-2000

Pessoal do Corpo de Bombeiros Voluntários de Baltar

Corpo Activo

Nº	Nome	Posto ou Função	Idade	Data Nascº	Profissão	Hab. Litª	Admissão
1	Hipólito de Almeida e Sousa	Cmdt.	56	09-07-1945	Func.Pub.	12º ano	31-01-1977
11	Fernando Ferreira da Silva	2º cmdt	60	05-06-1941	Industrial	4º ano	30-11-1958
6	Jorge Ferreira da Rocha	Adjunto	63	08-02-1938	Marceneiro	4º ano	29-11-1958
27	David Carneiro da Silva	Chefe	60	13-07-1941	Motorista	"	28-11-1961
29	Fernando Ferreira da Rocha	"	60	27-09-1941	Marceneiro	"	"
65	José Maria Ribeiro dos Santos	"	50	22-06-1951	"	"	02-01-1970
40	Rogério Manuel Moreira de Freitas	"	61	17-01-1940	Motorista	"	28-11-1961
32	José António Oliveira e Sousa	Subche	59	17-09-1942	Marceneiro	4º ano	28-11-1961
Nº	**Nome**	**Posto ou Função**	**Idade**	**Data Nascº**	**Profissão**	**Hab. Litª**	**Admissão**
120	José Amadeu Ferreira Silva	"	48	09-03-1953	Serralheiro	"	13-12-1979

43	Serafim Ferreira	“	51	20-02-1950	Op. Comunic.	“	16-07-1976
58	Eduardo António Moreira Freitas	“	51	16-04-1950	Pintor	“	20-10-1968
47	Edgar dos Santos Monteiro	1ª clas.	55	05-10-1946	Comerciante	“	01-11-1965
55	António Ferreira de Sousa	“	58	04-09-1943	Op. Comunic.	“	“
22	Adriano Barbosa Moreira	“	67	21-09-1934	Mecânico	“	09-01-1954
59	Miguel Ribeiro Bessa	“	53	29-09-1948	Marceneiro	“	05-06-1973
4	José Augusto Santos Braga	“	56	20-05-1945	Controlador	“	28-10-1968
90	António Lopes Teixeira Conde	“	58	28-07-1943	Electric.	4º ano	07-01-1975
101	Fernando Sousa Nogueira	“	45	14-12-1956	Marceneiro	“	13-12-1978
114	António de Sousa Nogueira	“	41	27-09-1960	“	“	“
48	Joaquim Moreira Mendes	“	51	10-01-1950	Vendedor	“	20-10-1968
21	Amadeu Martins de Sousa	“	45	19-02-1956	Const. Civil	“	05-06-1973
3	Rui Barbosa Duarte	2ª clas.	57	30-08-1944	Segurita	“	02-04-1967
17	António Sousa	“	62	30-05-1939	Têxtil	“	28-11-1961
53	José António Pinto Teixeira	“	49	07-01-1952	Motorista		20-10-1968
119	José Domingos Santos Pinto	“	44	18-09-1957	Motorista	“	13-12-1978
117	Fernando Coelho dos Santos	“	44	25-06-1957	“	“	“
14	Abílio Moreira Mendes	“	46	26-03-1955	Agricultor	“	05-06-1973
109	Fernando da Cunha Pereira	“	41	02-04-1960	Marceneiro	“	13-12-1978
86	Fernando Manuel Ribeiro Moreira	“	40	02-02-1961	Marceneiro	4º ano	05-05-1982
68	Fernando Augusto N.P. Pereira	“	49	22-06-1952	Marceneiro	“	02-01-1970
52	Manuel Moreira Rocha	2ª clas.	47	25-06-1954	“	“	05-06-1973
75	Fernando Alves Gomes	“	50	13-11-1951	“	“	02-11-1971
106	José António de Sousa	“	37	04-01-1964	Motorista	“	05-05-1982
115	Manuel António Jesus M. Freitas	“	48	02-10-1953	“	“	25-03-1986
142	Paulo Sérgio Leitão Barbosa	“	36	07-07-1965	Economista	licencia.	“
125	José Paulo Monteiro de Sousa	“	32	24-05-1969	Pintor	4º ano	“
145	Manuel Costa Moreira	“	38	04-09-1963	Chapeiro	“	01-04-1986
135	Pedro Alcino Ferreira Coelho	“	30	22-01-1971	Funci.CP	12ºano	20-03-1988
110	Carlos Alberto Costa e Silva	“	32	26-04-1969	Serralheiro	6º ano	13-10-1989
143	Maria Isabel Pinto da Silva	“	29	28-08-1972	Emp. Esc.	12ºano	30-06-1988
44	Amadeu Moreira Pereira	"	55	22-09-1946	Emp. Fabril	“	01-09-1965
66	José Lopes Ferreira	“	49	16-09-1952	Marceneiro	4º ano	02/01/70
33	José Augusto Moreira	“	46	15-05-1955	“	“	05-06-1973
93	Fernando Alberto Sousa Ribeiro	“	46	28-12-1955	Motorista	4º ano	07-01-1975
118	Manuel Fernando Martins Gaspar	“	38		“	“	13-12-1978
112	Joaquim Ferreira de Sousa	“	47	10-02-1954	Pintor	“	“
102	António Fernando M. Baia	“	47	15-11-1954	Marceneiro	“	“
96	José António Almeida Coelho	“	36	26-02-1965	“	“	05-05-1982
61	Rui Manuel Barbosa Ferraz	“	39	01-10-1962	“	“	“

Nº	Nome	Posto ou Função	Idade	Data Nascº	Profissão	Hab. Litª	Admissão
60	José Arlindo Barbosa Ferraz	“	40	03-06-1961	“	“	“
87	António Fernando Santos Monteiro	“	43	05-10-1958	Agente PSP	6º ano	07-01-1975
97	José Augusto Nunes P. Ferreira	“	44	14-03-1957	Marceneiro	“	07-01-1975
130	Luís Barros Moreira	“	39	04-09-1962	“	“	25-03-1986

131	Joaquim de Barros Luís	“	33	28-01-1968	Florista	“	“
127	Paulo Fernando Ferreira de Sousa	“	34	25-08-1967	Marceneiro	“	“
140	José Miguel da Silva Vieira	“	32	17-07-1969	Motorista	6º Ano	25-03-1986
138	Fernando Ferreira de Sousa	“	34	30-12-1967	Pintor	6º Ano	“
104	António Manuel Coelho	“	37	29-04-1964	“	4º Ano	“
122	José Alberto Barbosa Pinto	“	52	15-06-1949	Polidor	“	“
128	Jeremias Ferreira de Sousa	“	36	03-07-1965	Marceneiro	“	“
139	Lázaro Paulo Moreira Ribeiro	"	33	03-01-1968	Mecânico	6º Ano	“
80	Carlos Fernando Pinto da Silva	“	32	22-08-1969	“	“	20-03-1988
132	Miguel da Silva Mendes	“	32	09-03-1969	Serralheiro	“	“
123	Mário Fernando Sousa	“	32	28-08-1969	Polidor	“	“
41	Joaquim José Moreira Oliveira	“	42	18-10-1959	Marceneiro	“	“
45	José Ferreira de Sousa	“	36	28-10-1965	Const. Civil	4º Ano	“
24	António Santos Martins	“	32	02-03-1969	Marceneiro	6º Ano	“
12	Abel Adélio Santos Martins	“	31	25-04-1970	“	“	“
35	António Joaquim Pinto Nunes	“	33	31-01-1968	Chapeiro	6º Ano	20-03-1988
166	José António Barroso e Sousa	“	27	21-01-1974	Motorista	“	09-06-1987
164	António Fernando Cavadas Sousa	“	29	22-11-1972	“	“	“
158	Américo José Gomes Ferreira	“	29	26-11-1972	Marceneiro	“	“
150	José Eduardo R.S. Coelho Rodrigues	“	30	04-09-1971	Func. Pub	Bacharel	23-03-1988
159	Marco Paulo Sousa Santos	“	27	12-08-1974	Comerciante	7º ano	09-06-1987
176	José dos Santos Martins	“	33	13-11-1968	Agricultor	6º Ano	“
146	Paula Cristina Barroso Sousa	“	28	05-01-1973	Emp. Esc.	12ºAno	30-06-1988
169	Carlos Fernando Santos Dias	“	29	13-03-1972	Segurita	6ºAno	09-06-1987
149	António Augusto Borges Moreira	“	29	16-06-1972	Marceneiro	4ºAno	30-04-1990
163	Manuel Moreira Mendes	“	29	15-05-1972	Agricultor	“	09-06-1987
162	José Manuel Sousa Barbosa	“	29	29-09-1972	“	“	09-06-1987
157	Ernesto Moreira Mendes	“	28	15-09-1973	“	“	09-06-1987
152	Manuel António R. Moreira	“	32	17-05-1969	Motorista	6º Ano	30-04-1990
136	Vitorino Coelho Ferreira	“	28	13-09-1973	Marceneiro	11º Ano	16-04-1990
154	José Mário Coelho Ferreira	“	28	20-07-1973	Marceneiro	6º Ano	09-06-1987
153	António Paulo Moreira Sousa	“	28	25-05-1973	“	“	09-06-1987
186	Paulo Fernando Ferreira Mendes	“	26	15-10-1975	Pintor	“	26-11-1990
141	António Manuel Barros Luís	“			Marceneiro	“	01-05-1993
46	José Eduardo Nogueira Freitas	“	24	10-06-1977	Agente PSP	9º Ano	28-04-1992
189	Olga Susana Moreira Rocha	“	26	10-12-1975	Estudante	2º Fac	26-04-1994
137	Eunice Marília Costa e Silva	“	26	02-04-1975	Estudante	3º Fac.	30-06-1988
Nº	**Nome**	**Posto ou Função**	**Idade**	**Data Nascº**	**Profissão**	**Hab. Litª**	**Admissão**
147	António Augusto Gomes Moreira	“	22	02-02-1979	“	“	28-01-1994
155	Joel Ferreira Coelho	"	23	17-12-1978	Estudante	11º Ano	15-03-1993
191	Marco Alexandre Borges Moreira	“	24	29-03-1977	Padeiro	6º Ano	30-09-1994
192	António Jorge Aires Pereira	“	23	16-09-1978	“	“	30-09-1994
129	José Fernando Coelho Ferreira	“	26	03-11-1975	Marceneiro	“	15-03-1993
19	Daniel de Sousa Silva	“	25	23-06-1976	Vendedor	10º Ano	28-04-1992
161	Jorge Paulo Pinto Lopes	“	24	03-11-1977	Marceneiro	6º Ano	28-01-1994

193	Paulo Jorge Pinto da Silva	“	24	17-05-1977	“	11º Ano	01-06-1995
178	António Alberto Gonçalves Ferreira	“	25	15-05-1976	“	“	30-09-1994
111	Alberto Gil Moreira Matos	“	23	07-06-1978	Estudante	Engenh.	24-10-2000
183	António Carlos Barbosa Ferreira	“	34	12-09-1967	Industrial	9º ano	26-06-1990
85	Fernando Manuel Moreira Rocha	“	25	15-05-1976	Comerciante	“	13-07-2000
133	Francisco Américo Nogueira Freitas	“	23	16-08-1978	“	“	“
151	João Pedro Silva Coelho	“	19	13-03-1982	“	“	“
49	Ricardo Jorge Sousa Ferreira	“	19	16-11-1982	Estudante	universit.	29-05-1998
98	Mário Jorge Santos Gonçalves	“	25	04-07-1976	Comerciante	9º ano	13-07-2000
179	Luís Miguel Ferreira da Rocha	“	30	24-08-1971	Vendedor	10º ano	27-10-1994
54	José Carlos Bandeira Carneiro Aires	“	36	20-06-1965	Industrial	12º ano	03-06-1987
81	Celso Ferreira de Sousa	“	31	14-01-1970	Marceneiro	9º ano	13-07-2000
188	Márcia Filipa Ribeiro Santos	“	22	11-12-1979	Operadora	10º ano	26-04-1994
108	Fernando António Moreira Mendes	“	27	09-05-1974	Comerciante	9º ano	16-08-2000
105	Susana Cristina Ferreira Brito	“	21	11-12-1980	Estudante	10º ano	03-04-2000
37	Rosa Madalena Nogueira de Freitas	“	19	27-07-1982	“	“	28-12-1998
196	Andreia Idalina M. Sousa	“	18	03-04-1983	“	“	03-04-2000
62	Bruno Miguel Moreira Sousa	“	20	06-06-1981	“	“	28-12-1998

Pessoal do Corpo de Bombeiros Voluntários de Baltar

Quadros de Especialistas e Auxiliares

Nº	Nome	Posto ou Função	Idade	Profissão	Hab Litª	Admissão
70	Dr. Joaquim Ferreira Moreira	Adj.Eq.	42	Médico	Licenciado	01-03-1987
107	Drª Maria Fátima S.F.B. Oliveira	“	45	“	“	12-12-1994
174	Maria Fernanda Coelho Moreira	«	53	Enfermei.	Bacharel.	12-01-1994
-	Engº José Carlos Sousa Nogueira	“	36	Engºcivil	Licenciado	02-09-2012
63	Dr. Aurélio Fernando B.C. Aires	1º cl. Eq	39	Professor	Licenciado	11-06-1985
38	Manuel Isaías Nunes Rocha	Aux.Mot.	56	Industrial	4º ano	01-11-1961
56	Adão da Costa Campos	“	63	“	“	“
83	José Gonçalves Oliveira	“	52	Comerc.	“	30-11-1974
Nº	Nome	Posto ou Função	Idade	Profissão	Hab Litª	Admissão
50	Manuel Fernando Ferreira Sousa	“	38	Func. Pub.	“	15-06-1981
64	Luís Jorge Moreira dos Santos	“	40	Electrotéc.	9º ano	12-01-1983
99	Engº Delfim Manuel Sousa Cruz	“	36	Engenheir	Licenciado	11-06-1985
100	Serafim Dias Campos	“	47	Motorista	4º ano	03-06-1987
148	Carlos Alberto Nunes Ferreira	“	36	Ag. Viag.	12º ano	28-02-1988
181	Hipólito de Sousa Nogueira	“	35	Emp. Esc.	6º ano	23-07-1990
182	José Cândido da Silva Pereira	“	35	Gerente	9º ano	23-07-1990
89	José Joaquim Leão Machado	“	52	Comercia.	4º ano	07-06-1993
16	Armando Manuel Pinto Fernandes	“	34	Vendedor	“	21-11-1994
82	Belmiro Moreira Pinto	“	48	Motorista	“	“

195	Alfredo Leal de Moura	“	29	Electrici.	“	22-12-1995
5	Vitorino Rocha Coelho	“	43	Chapeiro	“	29-05-1998
26	José Paulo Sousa Mendes	“	31	Motorista	“	“
94	José Luís Pereira Marçal	“	60	“	“	16-08-2000
39	Adriano Moreira da Silva	“	45	Segurança	“	02-01-2029
102	António Fernando B. Sá	Aspirante	29	Emp com.	12º ano	02-05-2002
79	Elisabete Maria S. Dias	“	26	Estudante	“	02-05-2023
69	Daniela Alexandra Oliveira e Silva	Cadete	17	"	11º ano	28-12-1998
190	Luís Avelino Rocha Moreira Santos	“	17	“	10º ano	31-12-1999
197	António Carlos Silva Sousa	“	17	“	“	00-04-03
198	Susana Raquel Silva Mota	“	17	“	“	“
199	Dulce Marlene Ferreira Sousa	“	17	“	“	24-04-2000
144	Rui André Gomes Moreira	“	15	“	10º ano	13-07-2000
134	Vítor Manuel Moreira de Sousa	“	17	“	“	“
156	José Fernando Coelho Mendes	“	17	“	“	24-10-2000
121	Isaura Patrícia Pinto Silva	“	15	“	8º ano	02-01-2015
165	José Manuel F. Matos	“	15	“	“	“
113	Luís Carlos F. Nogueira	“	16	“	“	“
171	Diana Cândida de S. Mendes	“	16	“	“	02-03-2001
170	Helena Isabel R. da Costa	“	16	“	10º ano	02-03-2001
160	Luís Filipe V. Coelho	“	15	“	9º ano	02-03-2001

DAS INSTALAÇÕES

Instalações próprias só as houve já na década de quarenta.

Sendo que a primeira preocupação foi a de recolher em local próprio as viaturas e material de apoio, deixando para mais tarde as instalações para os Órgãos Sociais

Como se pode verificar por actas que nos chegam desse tempo, as reuniões da Direcção eram feitas em casa do Senhor Ruy Guedes Marcelino primeiro, e passaram depois a ser na casa do Senhor Doutor João Ferreira da Silva.

Há registo de uma reunião feita no Quartel no dia 1 de Maio de 1942:- *"No primeiro dia do mês de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e dois, reuniram, em sessão ordinária, no Quartel dos Bombeiros Voluntários, desta freguesia, os membros da Direcção..."*

Tal, porém, só voltaria a acontecer em 21 de Maio de 1947, tendo até essa data as reuniões voltado a ser em casa do Senhor Doutor João Ferreira da Silva, Presidente da Direcção, não sendo do nosso conhecimento a razão pela qual isso acontecia.

Conforme nos referiu o Sr. José Vicente da Silva as primeiras instalações para o material foram a Adega do Sr. Ruy Guedes Marcelino, tendo passado depois para a garagem do Sr. Amadeu da Pereira que se localizava naquela construção que existe junto à entrada para a EB 2,3 de Baltar.

" ... A primitiva (instalação) **foi na adega do Rui ... era um carro de mão. Depois, mais tarde, quando o Amadeu ofereceu o carro, carroçou-se ... pintou-se e foi, então para a garagem do Amadeu, junto onde está o Lourenço".**

Mais tarde terão passado para o lugar do Outeiro, para um barracão próximo do actual Centro de Saúde e só no princípio dos anos quarenta para o primeiro quartel mandado construir pela Direcção que em 1938 assumiu a gestão da Associação.

Das dificuldades e trabalhos para a sua construção, nos deu conta, nas suas declarações o Senhor Dr. Ferreira da Silva com a indicação dos proprietários do terrenos e da forma como os mesmo foram cedidos aos Bombeiros. Metade do Sr. Raul Martins, que o terá oferecido, e a outra metade adquirido à Senhora Isaura Trigueira conforme consta de acta de 9 de Agosto de 1938 "*Por proposta do Ex.mo Sr. Ruy Guedes Marcelino foi indicado que ao Ex.mo Presidente Dr. João Ferreira da Silva a Direcção desse poderes para que pudesse outorgar na escritura de compra de terreno que esta instituição fez à Sr.ª D. Isaura Trigueira. Esta proposta foi aprovada por unanimidade* "

17 - O Quartel no seu original

Ao longo dos anos e de acordo com o crescimento da Corporação, dentro das limitações impostas pelo espaço, foi sujeito a algumas transformações e ampliações, não só para recolha de material e equipamento mas também para casa de habitação do quarteleiro e de instalações próprias(?) para a Direcção.

O esforço a que a Corporação estava sujeita, obrigava a uma permanente renovação de equipamento e sobretudo de viaturas e fazia com que as instalações fossem manifestamente não só insuficientes como também inadequadas.

O "Velho" quartel foi alargado para o lado esquerdo – nota-se a quarta porta de entrada - e do lado direito foi construída no primeiro andar a residência para o quarteleiro, as instalações para a Direcção e o rés do chão que foi aproveitado para recolha de viaturas.

18 - O "Velho" Quartel com as ampliações 1

Sonhavam com novas e condignas instalações os responsáveis pela Instituição – Direcção, Comando e Corpo Activo.

Não se afigurava tarefa nada fácil conseguir tais objectivos.

Mas se é certo que a "*Fé move montanhas*" a do Comandante Carlos Alfredo Pereira dos Santos era inabalável, pois sabia que podia contar com a solidariedade da Direcção e com o incondicional apoio (***sempre e mais uma vez presente***) da generosa população de Baltar e das freguesias que a corporação serve.

Estavam reunidas as condições básicas para se avançar para a construção do novo quartel.

Havia porém um senão: O DA SUA LOCALIZAÇÃO... e aí o Cmdt. Carlos Alfredo olhava à sua volta e "só" via um local, como o ideal para implantar o quartel com que "sonhara" e prometera aos seus Bombeiros... O Outeiro da Devesa...

Situado no centro da freguesia, de fácil acesso à estrada e com espaço para lá instalar tudo que aos Bombeiros respeitava com a dignidade e a eficiência que mereciam, mas não se lhe afigurava ser fácil conseguir os seus intentos, já que o terreno

necessário para o que pretendia era propriedade de muitas pessoas e as negociações para a sua aquisição tornavam-se difíceis...

19 - Local onde havia de nascer o novo Quartel

Eis se não quando, era dia de festa nos Bombeiros de Baltar e toda a população partilhava dessa alegria. O largo da Feira enchera-se de gente para assistir a benção de novas viaturas recentemente adquiridas.

E foi aí que tudo quase se resolveu....

O Sr. Manuel Augusto Martins da Cruz – Neca Cruz – pessoa de uma dedicação à causa dos Bombeiros incontestável e também ele bombeiro, era proprietário de uma das parcelas de terreno no Outeiro da Devesa

20 – O Cmdt Carlos Alfredo Santos e o Sr. "Neca" Cruz

O Cmdt. Carlos Alfredo chamou ao lado e disse-lhe:
- Neca, se você ceder o seu terreno eu faço o Quartel novo naquele sítio e posso anuncia-lo já aqui...assumo esse compromisso perante toda esta gente!

- Já me tramou Comandante... mas pronto...se for para o fazer ali eu ofereço...

O logo ali anunciou:- ***"Vamos ter um quartel novo... vai ser no Outeiro da Devesa... o Neca Cruz acaba de oferecer a parcela que ele lá tem..."***

O compromisso estava assumido e logo a seguir se encetaram diligências junto de todos os outros proprietários que, de uma maneira geral e como sempre aconteceu em Baltar, cada um ao seu jeito cederam as respectivas parcelas. Por venda uns, por oferta outros. E assim começou a nascer o novo quartel.... até ao grande dia da inauguração em 26 de Setembro de 1982

21 – Início da Construção 1

22- Vista do quartel em construção 1

23 – Início da Construção 2

24- Vista do quartel em construção 2

25- Vista do quartel

26 – No dia 26/09/82 – Despedida do Quartel Velho

27 – No dia 26/09/82 – A caminho do Quartel Novo

28 – No dia 26/09/82 – A Chegada do Quartel Novo

27 – No dia 26/09/82 – A Guarda de Honra no Quartel Novo

27 – No dia 26/09/82 – Sessão Solene de Inauguração o Presidente da AG no uso da palavra

27 – No dia 26/09/82 – Sessão Solene de Inauguração aspecto da assistência

27 – No dia 26/09/82 – Sessão Solene de Inauguração o Presidente da Câmara Municipal de Paredes no uso da palavra

27 – No dia 26/09/82 – Sessão Solene de Inauguração o Cmdt Carlos Alfredo Santos no uso da palavra

27 – No dia 26/09/82 – Sessão Solene de Inauguração o Governador Civil do Porto no uso da palavra

27 – No dia 26/09/82 – Sessão Solene de Inauguração o entrega de diplomas de reconhecimento

27 – No dia 26/09/82 – Sessão Solene de Inauguração o entrega de diplomas de reconhecimento

DO PARQUE AUTOMÓVEL...

Se actualmente em termos de Parque Automóvel a Corporação está dotada de meios suficientes nem sempre foi assim.

É certo que os tempos mudaram e as exigências são outras, mas não deixa de ser curiosa a evolução do parque ao longo dos anos.

Lamentavelmente não existe um cadastro que nos permita elencar as diferentes viaturas que ao longo destes 75 anos estiveram ao serviço da Corporação.

Sabemos que só muito tarde... quase no finais da década de 40, princípios da de 50 foi adquirida uma ambulância em primeira mão, mas até aí houve outros carros.

Servindo-nos de novo do testemunho do Sr. José Vicente e do Dr. Ferreira da Silva e de alguns registos aqui damos conta do que conseguimos apurar.

De acordo com o que disse o Sr. José Vicente o primeiro **"era um carro de mão"** depois "**...mais tarde quando o Amadeu ofereceu o carro... carroçou-se e tal... e quem andou a pintá-lo, foi um Vitorino Trolha, que já morreu há anos, e um Zé António, também, do Colhas que... também ajudou a carroçar, etc e tal"**

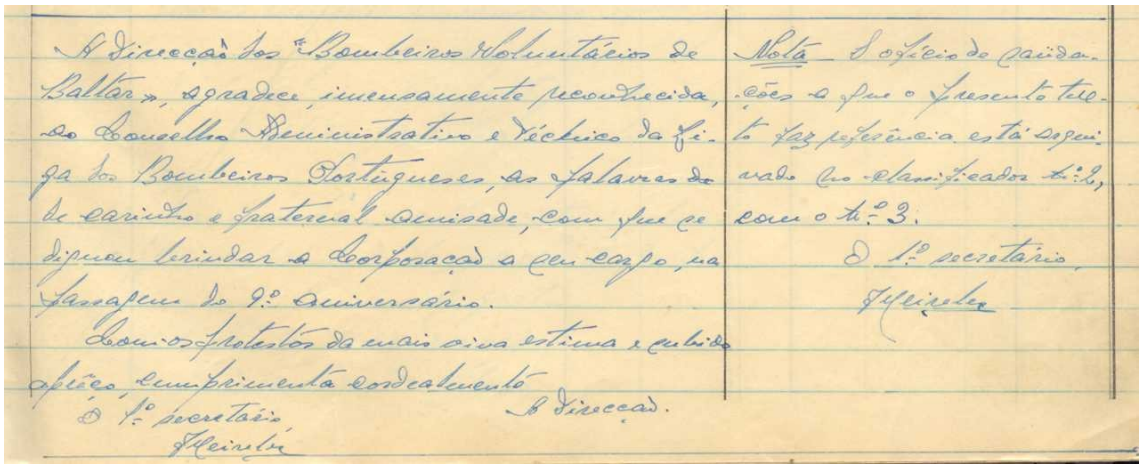
Em 31 de Dezembro de 1938 as viaturas existentes eram:

1 **"Hotelkiss"** Nº 621

1 Pronto socorro com bomba e maca braçais, adquirido em 30/4/931 "**Turcat Mery**"

1 Pronto socorro com bomba e maca braçal adquirido na mesma data "**Minerva**" Nº 492

1 Carro ligeiro para transporte de pessoal.



A Direcção dos "Bombeiros Voluntários de Baltar", agradece, imensamente reconhecida, ao Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, as palavras de carinho e fraternal amisade, com que se dignou brindar a Corporação a seu cargo, na passagem do 9.º aniversário.

Com os protestos da mais viva estima e subido apreço, cumprimenta cordialmente

A Direcção.

O 1.º secretário,

Meireles

Nota — O ofício de saudações a que o presente texto faz referência está arquivado no classificador n.º 2, com o n.º 3.

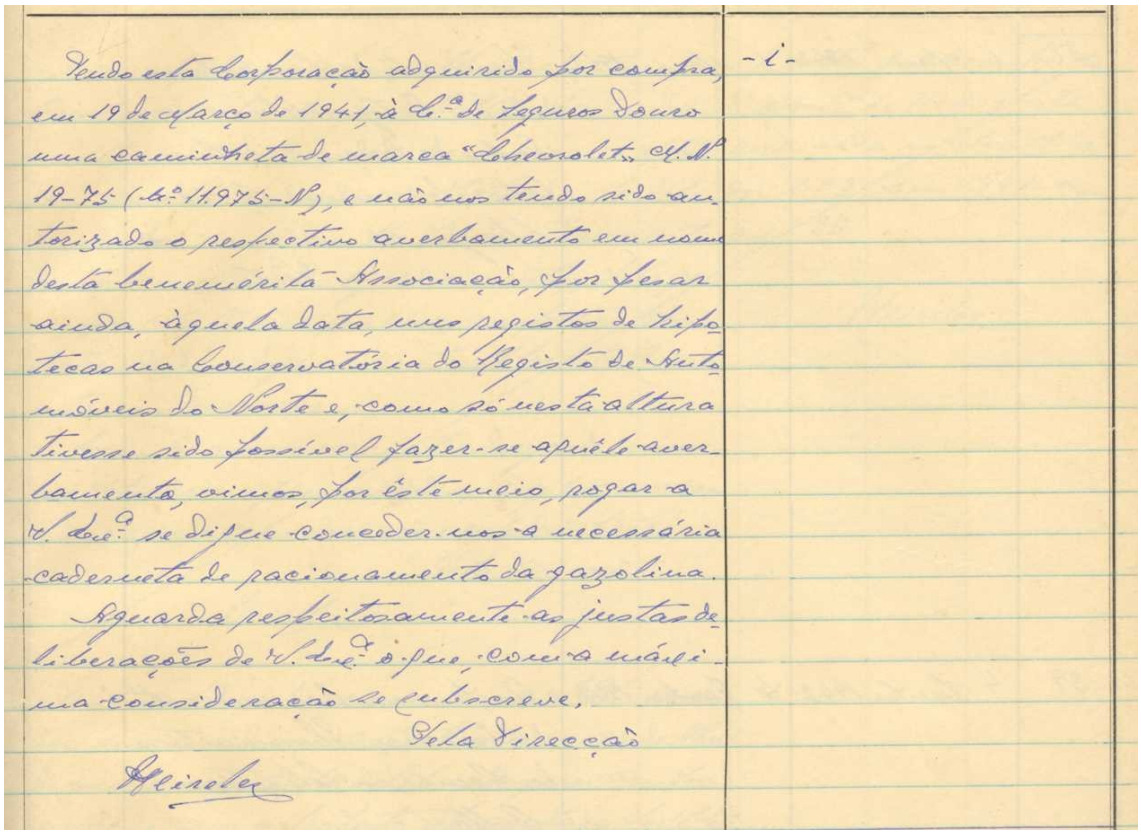
O 1.º secretário,

Meireles

Esta relação consta da 2ª parte do ofício nº 3 de 16 de Fevereiro de 1939 relativo às existências no ano de 1938 e dirigido ao Presidente da Câmara de Paredes

O Dr. Ferreira da Silva que iniciou funções aí por alturas de 1938 diz: **- " e pensamos em adquirir uma moto-bomba... foi uma DKW ... que já não existe... os próprios bombeiros envergonhavam-se de sair com ela para os incêndios... até lhe chamavam "a bomba à broa..."** e mais tarde **"chegamos a comprar uma camioneta... e foi carroçada pelo Luís Cabral..."** e quanto a ambulâncias ... **"... aquilo não era ambulância... nem nada ... aquilo era uma maca ... até com um aspecto fúnebre ... e colocava-se num pronto-socorro e ... aí vai ela..."**

De acordo com os registos a camioneta que é referida terá sido uma **Chevrolet** adquirida em 19 de Março de 1941 conforme consta de um ofício de 30 de Abril de 1942 e que aqui se reproduz:



Tendo esta Corporação adquirido por compra, em 19 de Março de 1941, à Cª de Seguros Douro uma camioneta de marca "Chevrolet" M. P. 19-75 (Nº 11975-N), e não nos tendo sido autorizado o respectivo averbamento em nome desta benemérita Associação, por cessar ainda, àquela data, nos registos de hipotecas na Conservatória do Registo de Automóveis do Norte e, como só nesta altura tivesse sido possível fazer-se aquele averbamento, vimos, por êste meio, pagar a V. Exª se digne conceder-nos a necessária caderneta de racionamento da gazolina.

Aguarda respeitosamente as justas deliberações de V. Exª a que, com a máxima consideração se subscreve.

Pela Direcção

Heinler

-1-

Mais tarde, já nos princípios dos anos cinquenta foi adquirida uma ambulância a **"TERESINHA"**... talvez a primeira viatura original já que pelo que pude ver, com excepção do da primeira bomba manual todas as outras viaturas resultaram de adaptações.

Entretanto outras viaturas foram sendo adquiridas quer para o serviço de saúde quer para o combate a incêndios e em 1973 chegou uma das completas o "INTERNATIONAL"

E foi a partir desta data que o parque automóvel começou a ser convenientemente equipado até ao ponto em que hoje se encontra.